

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



RECOMPOSIÇÃO DAS  
**APRENDIZAGENS**

# Língua Portuguesa

## CADERNO DO PROFESSOR

Caderno



QUINZENAS : 9, 10, 11 E 12



SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



**5º ANO**  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

### **Elaboração:**

Missilene Silva Barreto - Professora formadora - CEFOR/DIFOR (Coordenação)

Ana Lucia Padilha Ferreira Silva - Professora formadora DRE Belém 01

Ana Telma Matos de Araújo – Professora formadora DRE Santa Izabel

Elizabeth das Graças da Silva Santos - Professora formadora DRE Belém 06

Francisco Santos Borges - Professor formador DRE Belém 03

Hilda Cristina Queiroz de Freitas - Professora formadora DRE Ananindeua 02

Ladyane Martins de Sousa - Professora formadora DRE Santa Izabel

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão - Professora formadora DRE Benevides

Raimundo Nonato Sampaio Dantas - Professor formador DREFEM

Telma de Fátima Lobato Paes - Professora formadora DRE Ananindeua 05

Walmir Santos Costa Junior - Professor formador DRE Belém 07

Williane da Costa Santos - Professora formadora DRE Belém 02

# Quinzena 9

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Compreensão e interpretação leitoras (10 aulas)

#### OBJETOS DO CONHECIMENTO

Texto injuntivo ou instrucional: o gênero textual receita culinária

Texto digital: artigo de blog

Texto informativo: reportagem

Classe gramatical: verbo (tempos verbais: presente, passado e futuro)

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Desenvolver habilidades de leitura, permitindo a compreensão e a interpretação globais do texto com autonomia, de acordo com as convenções dos gêneros trabalhados, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

#### SEMANA 17

##### Aula 1: Compartilhando memórias gustativas

Para trabalhar o gênero textual receita culinária é imprescindível ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode ser feito através da dinâmica “compartilhando memórias gustativas”.

- Organize os alunos em pequenos grupos, de três ou quatro estudantes;
- Solicite que descrevam a lembrança de um sabor que lhe marcou o paladar, seu prato preferido, quem o preparava, como era feito, o que a comida lhe faz recordar;
- Escolha um aluno de cada equipe que apresentará a memória afetiva do seu grupo.

Todo esse momento ocorre de forma oral para promover o diálogo, estimular a discussão e a interação entre eles; servirá como diagnóstico preliminar das aprendizagens da turma. Para nortear esse momento sugerimos as perguntas a seguir:

- Qual seu prato preferido? Quem o preparava? Você sabe como era feito? **Resposta pessoal.**
- Esta comida traz alguma memória afetiva/gustativa que é bom recordar? **Resposta pessoal.**
- Você testou alguma receita em casa? Qual? Como foi? Com quem? Deu certo? **Resposta pessoal.**
- A sua família tem o hábito de preparar alguma refeição juntos? Se sim, como é a sensação de preparar e depois compartilhar este alimento com seus familiares? **Resposta pessoal.**

## Aula 2: Apresentação do gênero textual receita culinária

### MOMENTO PRÉ-LEITURA

Para iniciar a 2ª aula e promover o estímulo à leitura, comece com um diálogo prévio, explorando o sentido das palavras que compõem o gênero textual receita culinária. A sugestão é fazer uso das perguntas a seguir, para envolver seus alunos num ambiente de leitura, oportunizando a criação de conexões com suas vivências e partindo de suas leituras de mundo para chegar na leitura de palavras.

Levante hipóteses:

- O que seria necessário para preparar uma receita culinária? É esperado que o estudante descreva a necessidade de ingredientes e o modo de fazer a receita.
- Onde vocês encontram esse gênero textual? É esperado que o estudante descreva, a partir da necessidade da existência do texto, que se encontram em cadernos de receitas familiares, na internet, em livros etc.
- Por que alguém escreve uma receita culinária? É esperado que o estudante responda que se guarda uma receita culinária escrita para não se perder no tempo e a família poderá consultar e preparar a receita de avó, por exemplo, quando ela já não estiver mais entre eles. Além de outras respostas.
- Para que serve? É esperado que o estudante responda que este tipo de texto serve para instrução, orientação do passo a passo para se preparar um alimento a partir da receita escrita.
- Você sabia que receita culinária é um gênero textual? Resposta pessoal.

### MOMENTO LEITURA

Para este momento, sugerimos a construção de um cartaz para a apresentação de uma receita culinária de bombom de cupuaçu, utilizando materiais visuais para promover a participação dos estudantes, envolvendo-os num processo de leitura de forma mais participativa. Solicite com antecedência que os alunos levem imagens ou embalagens dos produtos que serão utilizados como ingredientes da receita. A ideia é construir o cartaz de forma colaborativa. Segue abaixo a lista de material necessária:

- Cartolina ou papel 40kg;
- Caneta hidrocor colorida;
- Cola branca;
- Tesoura;
- Embalagens de bombom;
- Imagens da fruta utilizada na receita: cupuaçu;
- Imagem do pacote de açúcar, leite condensado, manteiga e barra de chocolate.

Após a produção do cartaz, organize o momento de leitura compartilhada da receita, realizando pausas estratégicas quando houver necessidade e fazendo as orientações daquilo que não ficou claro para os alunos.

Receita a ser colocada no cartaz:

**Título:** Receita de Bombom de cupuaçu

**Ingredientes**

- 400 gramas de polpa de cupuaçu.
- 400 gramas de açúcar.
- 1 lata de leite condensado.
- ½ colher de manteiga.
- 400 gramas de cobertura de chocolate.



**Modo de Preparo**

1. Comece com o recheio. Em uma panela misture polpa de cupuaçu e açúcar, leve ao fogo e mexa sem parar até ficar com uma consistência uniforme, depois reserve e deixe esfriar.
2. Coloque em uma panela o leite condensado e a manteiga, mexa bem até ficar no ponto de brigadeiro, ou seja, quando estiver soltando da panela e reserve.
3. Agora derreta o chocolate em banho maria até ficar no ponto de cobertura.
4. Hora de montar: Primeiro enrole o brigadeiro de doce de leite, passe no açúcar refinado e depois abra para fazer a caminha que vai receber o doce de cupuaçu como recheio.
5. Feche novamente, como se fosse um brigadeiro e depois molhe na cobertura de chocolate, deixe esfriar, ou coloque na geladeira por um tempo.

Prontinho, já pode se deliciar com esse maravilhoso bombom regional.

Texto adaptado. Disponível: <https://www.receitaspraticas.com.br/bombom-de-cupuaçu/> Acesso em: 07 mar.2025.

### Aula 3: Receita Culinária

#### MOMENTO PÓS-LEITURA

Leia novamente o cartaz produzido na aula anterior, deixe-o no centro da roda de conversa, oriente os estudantes a respeito de cada etapa que compõe o texto. Seguem algumas sugestões de perguntas que servirão de guia neste momento de pós-leitura.

- O que aprendemos com esse tipo de texto? É esperado que o estudante descreva as características do texto, sua função social, as etapas que o estruturam etc.
- Quais etapas fazem parte do texto lido? Título, ingredientes e modo de preparo.
- Será que alguém consegue preparar um bolo de chocolate sem conhecer os ingredientes? E se tiver todos os itens e não souber o passo-a-passo do preparo? É esperado que o estudante responda que não existe a possibilidade de alguém fazer uma receita de bolo de chocolate se ele não possuir os ingredientes necessários e não será possível se ele desconhecer o modo de preparo.
- Qual profissional utiliza no seu dia a dia o gênero textual receita culinária? Chef de cozinha, cozinheiro/a, merendeiro/a, entre outros.

## DE OLHO NO CONCEITO

### Texto injuntivo

**Injunção** é o ato de impor ou obrigação de regra que deve ser seguida.

O texto injuntivo tem a proposta de auxiliar, instruir, informar, recomendar ou aconselhar. Para isso, inclui o passo a passo das ações que devem ser realizadas ou informam sobre como proceder. Alguns exemplos de textos injuntivos são: **receitas culinárias, manuais de instrução, bula, guias de viagem, cartilhas e regras de jogo**. Para que seu objetivo de instruir seja cumprido de maneira eficaz, é importante obedecer às características e estruturas do texto injuntivo, como veremos a seguir.

#### Quais são as características do texto injuntivo?

O texto injuntivo tem como principais características:

1. **Instrução**: seu objetivo é conduzir o leitor a realizar uma ação, guiando os passos e explicando como proceder.
2. **Linguagem simples**: a linguagem deve ser simples e objetiva para facilitar o entendimento das instruções.
3. **Estrutura simples**: a estrutura simples, normalmente em tópicos e com frases curtas é outra característica do texto injuntivo, para permitir que a sequência de ações seja compreendida rapidamente.

Texto adaptado. Disponível <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/texto-injuntivo-o-que-e-caracteristicas-e-estrutura> Acesso em: 17 mar. 2025

**Receita** é um texto instrucional (explica como fazer algo). A receita apresenta, geralmente, a seguinte estrutura:

- Título: nome da receita.
- Ingredientes: contém as quantidades específicas de cada ingrediente.
- Modo de preparo: explica-se o passo a passo de como preparar o alimento

Texto adaptado. Disponível <https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-interpretacao-de-texto-receita-5o-ano/> acesso em: 07 mar.2025.

## Aula 4: Cupuaçu: o manjar dos deuses

Nesta aula, a proposta é fazer uma leitura orientada do texto a seguir, com paradas estratégicas para esclarecer a respeito da origem do cupuaçu e suas curiosidades. A participação interativa dos alunos é fundamental para o entendimento do texto.



### Texto: Cupuaçu: o manjar dos deuses

- *Theobroma grandiflorum*, comumente conhecido como **cupuaçu**, é uma árvore da floresta tropical relacionada ao cacau. Nativo e comum em toda a bacia amazônica, cultivado naturalmente nas selvas do norte do Brasil com maior produção no Pará, Amazonas e Amapá, Colômbia, Bolívia e Peru. A polpa do fruto do cupuaçu é consumida em toda a América Central e América do Sul, principalmente nos estados do norte do Brasil, e é utilizada para fazer sorvete, salgadinhos e outros produtos.
- Recentemente, através de estudos genéticos se descobriu que o cupuaçu é uma planta domesticada pelos nativos da Amazônia há cerca de 8000 anos atrás e sua versão selvagem é o cupuí. A suspeita começou quando pesquisadores notaram que a árvore de cupuaçu existia em maior número próximo a assentamentos humanos, e sua presença na floresta era mais rara.
- Seu nome científico é *Theobroma* (latim: “manjar dos deuses”) *grandiflorum* (lat: “flores grandes”). As árvores de cupuaçu geralmente variam de 5–15 metros (–33 pé) de altura, embora algumas possam atingir 20 metros (66 pés). Possuem casca marrom e as folhas variam de 25-35 centímetros de comprimento, com nove ou dez pares de veias. À medida que amadurecem, as folhas mudam de rosa para verde e, eventualmente, começam a dar

frutos. O chá e o extrato das folhas têm efeito calmante e são usados para tratar problemas intestinais, renais e respiratórios.

- As flores do cupuaçu são estruturalmente complexas e requerem polinização de vetores bióticos. A maioria das árvores de cupuaçu são auto incompatíveis, o que pode resultar na diminuição dos níveis de polinização e, conseqüentemente, diminuição da produção de frutos. A polinização também pode ser afetada negativamente pelas condições ambientais. Polinizadores, que incluem gorgulhos crisomelídeos e abelhas sem ferrão, são incapazes de voar entre as flores em chuvas fortes.
- A polpa branca do cupuaçu tem odor descrito como uma mistura de chocolate e abacaxi e é frequentemente utilizada em sobremesas, sucos e doces. O suco tem gosto principalmente de pera, banana, maracujá e melão. O chocolate feito de cupuaçu, muito parecido com o de cacau, é chamado de cupulate.
- O cupuaçu geralmente é colhido do chão depois de cair naturalmente da árvore. Pode ser difícil determinar o pico de maturação porque não há mudança perceptível na cor externa da fruta. No entanto, estudos mostraram que, nas condições da Amazônia ocidental colombiana, os frutos geralmente atingem a maturidade completa em 117 dias após a frutificação. Os brasileiros comem cru ou usam para fazer doces. Os produtos alimentícios comerciais incluem a polpa e o pó

Texto adaptado. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cupua%C3%A7u> Acesso em: 17 mar.2025

Leia o texto conforme as orientações do seu professor e responda às questões de leitura.

- O cupuaçu é muito popular na região amazônica. Qual sua característica marcante? **É esperado que o estudante descreva o perfume/cheiro que exala da fruta, além de seu sabor único, que é sua marca peculiar.**
- Existem três Estados brasileiros que se destacam na produção da polpa de cupuaçu. Quais são eles? **Pará. Amazonas e Amapá.**
- Como é chamada a versão selvagem do cupuaçu? **Cupuí.**
- De que maneira as pessoas costumam consumir a polpa de cupuaçu? **Em sobremesas, sucos e doces.**
- Como ficou conhecido o chocolate feito de cupuaçu? **Cupulate.**

## Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia a receita culinária de bombom de cupuaçu para responder às questões de 1 a 5:

<p><b>Título:</b> Receita de Bombom de cupuaçu</p> <p><b>Ingredientes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 400 gramas de polpa de cupuaçu.</li><li>• 400 gramas de açúcar.</li><li>• 1 lata de leite condensado.</li><li>• ½ colher de manteiga.</li><li>• 400 gramas de cobertura de chocolate.</li></ul> <p><b>Modo de Preparo</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Comece com o recheio. Em uma panela misture polpa de cupuaçu e açúcar, leve ao fogo e mexa sem parar até ficar com uma consistência uniforme, depois reserve e deixe esfriar.</li><li>2. Coloque em uma panela o leite condensado e a manteiga, mexa bem até ficar no ponto de brigadeiro, ou seja quando estiver soltando da panela e reserve.</li></ol>	
--	--

3. Agora derreta o chocolate em banho maria até ficar no ponto de cobertura.
4. Hora de montar: Primeiro enrole o brigadeiro de doce de leite, passe no açúcar refinado e depois abra para fazer a caminha que vai receber o doce de cupuaçu como recheio.
5. Feche novamente, como se fosse um brigadeiro e depois molhe na cobertura de chocolate, deixe esfriar, ou coloque na geladeira por um tempo.

Prontinho, já pode se deliciar com esse maravilhoso bombom regional.

Texto adaptado. Disponível: <https://www.receitaspraticas.com.br/bombom-de-cupuacu/> Acesso em: 07 mar.2025.

1. Nesta receita culinária, qual parte da estrutura do texto apresenta uma lista de itens?

- (A) O título.
- (B) A receita toda.
- (C) O modo de preparo.
- (D) Os ingredientes.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa D, o estudante demonstra que consegue buscar no texto “receita de bombom de cupuaçu”, o comando da estrutura que corresponde a uma lista de elementos necessários para preparar uma receita culinária.

2. Quais são as etapas do texto injuntivo receita de “bombom de cupuaçu”?

- (A) introdução, desenvolvimento e conclusão.
- (B) título, ingredientes e modo de fazer.
- (C) título, meio e modo de fazer.
- (D) começo, meio e fim.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** B

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa B, o estudante demonstra que conseguiu localizar uma informação explícita no texto. Entende que as etapas (título, ingredientes e modo de fazer) são importantes para saber do que se trata e para identificar o passo a passo da receita de “bombom de cupuaçu”.

3. O texto receita de “bombom de cupuaçu” serve para

- (A) narrar uma história conhecida.
- (B) fazer um convite especial.
- (C) ensinar a preparar um doce regional.
- (D) vender um produto caseiro.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** C

**Resposta comentada:** A alternativa correta é a letra C, que indica que o texto “Receita de Bombom de Cupuaçu” tem como função primária ensinar a preparar um doce regional. Selecionar esta resposta mostra que o aluno identificou corretamente a função do texto, uma competência importante que está diretamente relacionada ao descritor D1 que trata da localização de informações explícitas.

É importante destacar que, embora o descritor D1 frequentemente envolva a busca por informações que podem ser diretamente copiadas do texto, a competência de localizar informações explícitas também abrange a capacidade de entender claramente as funções e propósitos comunicativos de um texto, mesmo que esses não estejam expressos por meio de uma cópia textual literal. No caso de gêneros textuais como receitas, o propósito comunicativo do texto ser entendido como explícito, pois é uma característica definidora do gênero.

4. Leia atentamente o modo de preparo da receita de bombom de cupuaçu. De acordo com as instruções iniciais, qual dos seguintes ingredientes deve ser levado ao fogo primeiro?

- (A) manteiga e açúcar;
- (B) leite condensado e chocolate.
- (C) chocolate e açúcar.
- (D) açúcar e polpa de cupuaçu.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao selecionar a alternativa D, o estudante demonstra habilidade em localizar informações explícitas no texto. Essa escolha indica que ele conseguiu identificar corretamente, nas instruções iniciais do modo de preparo, que “açúcar e polpa de cupuaçu” são os primeiros ingredientes a serem levados ao fogo. a habilidade de extrair informações diretamente do texto é fundamental para a compreensão e seguimento de instruções precisas em receitas ou qualquer outro texto instrucional.

5. Observe a lista de ingredientes na receita de bombom de cupuaçu. Identifique os três itens que possuem a mesma quantidade especificada: 400 gramas. Quais são esses ingredientes?

- (A) Polpa de cupuaçu, açúcar e chocolate.
- (B) Açúcar, manteiga e leite.
- (C) Chocolate, leite e açúcar.
- (D) Polpa de cupuaçu, manteiga e açúcar.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** A

**Resposta comentada:** Ao selecionar a alternativa correta, o estudante demonstra a habilidade de localizar informações explícitas e a capacidade de comparar e verificar detalhes quantitativos nos ingredientes listados para a receita de bombom de cupuaçu. Identificar que a polpa de cupuaçu, o açúcar e o chocolate têm a mesma quantidade especificada, 400 gramas cada, mostra um entendimento preciso do que é requerido pelo texto, refletindo uma leitura atenta e detalhada.

6. Quem geralmente tem interesse em aprender receitas como a do bombom de cupuaçu?

- A) Pessoas que preferem receitas rápidas e pratos simples.
- B) Pessoas que buscam dietas com restrição de açúcar e calorias.
- C) Pessoas que têm interesse em culinária gourmet e pratos sofisticados.
- D) Pessoas interessadas em explorar sabores regionais e ingredientes típicos.

**Descritor:** (D4) Inferir informações implícitas em textos.

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao escolher a alternativa D, o estudante demonstra a capacidade de inferir, a partir da receita de bombom de cupuaçu, que o público interessado nesse tipo de preparo culinário tende a ser aquele que valoriza sabores regionais e ingredientes típicos. Essa inferência sugere uma compreensão de que tais pessoas estão geralmente buscando aprofundar seu conhecimento e apreciação por receitas que utilizam produtos característicos de determinadas regiões, mesmo que essa informação não seja explicitamente mencionada na receita. A seleção dessa alternativa reflete um entendimento sobre a ligação entre o uso de ingredientes regionais e o interesse dos cozinheiros em explorar e valorizar a culinária local.

7. Analise o item 4 do modo de preparo na receita de “bombom de cupuaçu”, em que o brigadeiro de doce de leite é enrolado, passado no açúcar refinado e aberto para receber o recheio. Qual é o termo culinário que descreve essa fase do preparo?

- A) Hora de comer.
- B) Hora de esfriar.
- C) Hora de montar.
- D) Hora do lanche.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** C

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa C, “Hora de montar”, o estudante mostra que identificou corretamente o termo culinário usado para descrever a fase em que o brigadeiro é preparado para incluir o recheio de doce de cupuaçu. A capacidade de associar essa descrição ao termo “montar” reflete a compreensão do aluno sobre o processo descrito no texto, demonstrando efetivamente a habilidade de localizar informações explícitas relevantes ao contexto da receita.

8. Leia atentamente e responda o que se pede:

*“O texto injuntivo tem a proposta de auxiliar, instruir, informar, recomendar ou aconselhar. Para isso, inclui o passo a passo das ações que devem ser realizadas ou informam sobre como proceder”.*

Identifique outros tipos de textos injuntivos:

- (A) contos de fada, lendas, receitas e bulas de remédio.
- (B) manuais de instruções, bulas de remédio, guias de viagem e regras de jogo.
- (C) fábulas, notícias, regras do jogo e reportagem.
- (D) manuais de instruções, regras de jogo e fábulas.

**Descritor:** (D4) Inferir informações implícitas em textos.

**Gabarito:** B

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa B, o estudante demonstra que compreendeu a orientação quanto aos gêneros textuais que possuem como referência o tipo do texto injuntivo e assim, consegue identificar os gêneros textuais que foram orientados em sala de aula, entendendo que além da receita culinária existem outros textos injuntivos como: os manuais de instruções, bulas de remédio, guias de viagem e regras de jogo.

**Releia o Texto “Cupuaçu: o manjar dos deuses” para responder Às questões 9 e 10:**

9. O trecho “Seu nome científico é *Theobroma* (lat: “manjar dos deuses”) *grandiflorum* (lat: “flores grandes”)”, faz referência a qual fruta natural da Floresta Amazônica?

- (A) Bacuri.
- (B) Uxi.
- (C) Cupuaçu.
- (A) Pupunha.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Gabarito:** C

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa C, o aluno demonstra habilidade em localizar informações explícitas dentro do texto. A questão exige a identificação da fruta referida pelo nome científico “*Theobroma grandiflorum*”, que é explicitamente explicado no texto como o nome científico do cupuaçu. Esse tipo de questão valida a capacidade do aluno de conectar informações diretas do texto com o conhecimento factual sobre a flora da Amazônia, especificamente o cupuaçu, sem a necessidade de recorrer a conhecimentos externos.

10. O chocolate feito de cupuaçu, muito parecido com o de cacau, é chamado de

- (A) caculate.
- (B) polpalate.
- (C) chocolate.
- (D) cupulate.

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao escolher a alternativa D, o estudante demonstra habilidade em localizar informação explícita no texto, que indica claramente que o chocolate feito de cupuaçu é conhecido como “cupulate”. Essa questão verifica a capacidade do aluno de identificar e selecionar a resposta correta diretamente do texto apresentado, sem a necessidade de conhecimento prévio ou inferências além das informações fornecidas.

## **SEMANA 18**

### **Aula 6: Gastronomia: um universo de possibilidades**

#### **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

Professor(a), oriente sobre o perfil profissional de quem escolhe a culinária como carreira. Utilize o conhecimento prévio dos alunos para explorar o tema em uma roda de conversa. Aqui estão algumas perguntas sugeridas para auxiliar nesta etapa de pré-leitura.

- Pense em um prato que foi memorável para você por ser visualmente atraente e delicioso. Pode compartilhar essa experiência com a turma?

**Expectativa de resposta:** Espera-se que o aluno descreva uma experiência pessoal que destaque tanto a apresentação quanto o sabor do prato, evidenciando a importância da estética e do paladar na culinária.

- Você conhece alguém que trabalha profissionalmente cozinhando? Como é o dia a dia dessa pessoa no ambiente de trabalho profissional?

**Expectativa de resposta:** Espera-se que os alunos mencionem uma variedade de profissionais da culinária, como merendeiras, cozinheiras, chapistas, tacacazeiras, entre outros. A descrição deve focar nas rotinas diárias desses profissionais, incluindo suas tarefas específicas, o ambiente de trabalho e as habilidades que consideram importantes para seu trabalho. É importante que os alunos reconheçam valorizem as diversas contribuições dos profissionais da culinária em diferentes contextos.

- Você já ouviu falar sobre a profissão de chef de cozinha? O que você sabe sobre o que eles fazem?

**Expectativa de resposta:** Os alunos podem discutir o que sabem sobre o papel de um chef, incluindo tarefas como criar menus, gerenciar cozinhas e elaborar pratos inovadores. Caso os alunos não tenham informações sobre a profissão ou respondam negativamente, o professor pode explicar que um chef de cozinha é responsável por cozinhar, por supervisionar a operação da cozinha, por planejar os cardápios por e garantir a qualidade dos pratos servidos. É importante destacar que ser chef envolve habilidades de liderança, criatividade na culinária e conhecimento profundo sobre ingredientes e técnicas de cozimento.

- Na sua opinião, o que é necessário para alguém se tornar um chef de cozinha? Você considera que todos têm as qualidades necessárias para essa profissão?

**Expectativa de resposta:** Espera-se que os alunos reconheçam a necessidade de uma formação profissional em culinária, que pode incluir graduação universitária e cursos de especialização, além de experiências práticas significativas em cozinhas de alto nível. Os alunos também podem mencionar que muitos chefs renomados buscam formação internacional para aprimorar suas habilidades e técnicas. Essa resposta deve refletir a compreensão de que se tornar um chef exige dedicação, estudo contínuo e uma paixão genuína pela culinária. Se os alunos parecerem não estar cientes da extensão do estudo necessário para se tornar um chef, o professor deve explicar a importância da formação acadêmica e prática na carreira de chef de cozinha. Destacar que além dos conhecimentos técnicos, os chefs frequentemente viajam para outros países para absorver novas culturas culinárias e técnicas, o que enriquece suas habilidades e expande suas perspectivas na arte da culinária.

- Como você acha que é o mercado de trabalho para chefs de cozinha atualmente? Você considera essa uma profissão valorizada?

**Expectativa de resposta:** Os alunos devem refletir sobre a demanda e valorização dos chefs no mercado atual, considerando a crescente apreciação por gastronomia de qualidade e a visibilidade de chefs em mídias e programas de culinária.

## **MOMENTO DA LEITURA**

Professor(a), a proposta é realizar uma leitura coletiva e em voz alta, parando estrategicamente para fazer comentários e indagações para ajudar o estudante a compreender melhor o texto.

## **TEXTO 1: 5 dicas para quem quer ser chef de cozinha**



Quer trabalhar como chef de cozinha? Saiba, então, que essa é uma profissão repleta de desafios. Ao mesmo tempo, é uma das áreas mais promissoras da Gastronomia. Portanto, com muito estudo e dedicação, é possível desenvolver ainda mais seus talentos e construir uma carreira de muito sucesso. Inclusive, à frente de seu próprio negócio.

Se você sonha em trilhar esse caminho, é hora de conferir algumas dicas para investir nesse trabalho incrível!

### **O que é ser um chef de cozinha?**

Os chefes de cozinha são a autoridade máxima nesse ambiente. E ao contrário do que muita gente imagina, sua função não é apenas cozinhar. Em alguns momentos você não vê o chef cozinhando. Basicamente, é a pessoa que cria, aprimora e planeja a execução de cada prato servido no restaurante.

O chef ainda é o responsável por cuidar do estoque da cozinha, com foco na conservação, qualidade e necessidades de aquisição de alimentos, assim como organizar inventários e controles.

Dessa forma, seleciona ingredientes, testa receitas, desenvolve o preparo e a finalização, além de controlar a qualidade dos alimentos e escolher as técnicas gastronômicas utilizadas pela equipe. Sendo assim, o chef de cozinha tem um forte papel de liderança.

### **Quais são os tipos de chef de cozinha?**

Quem se delicia de um prato confeccionado por chefs de cozinha famosos nem imagina todos os profissionais envolvidos no processo. Além do chef, existem outros elementos cruciais para o funcionamento da cozinha industrial. Conheça um pouco mais sobre os diferentes perfis.

#### **Souschef**

O sub-chef é o segundo em comando. Ele pode substituir o chef quando ele estiver ausente e o auxilia no que for necessário. Também é a pessoa responsável por manter o estoque de acordo com as necessidades da casa. É quem prepara todas as carnes e peixes e os pratos frios, por exemplo.

#### **Chef de partie**

O chef de partida é o encarregado por uma determinada área da produção, com vários cozinheiros e assistentes em grandes cozinhas.

#### **Patissier**

Faz massas, doces, gelados e sobremesas, assim como bolos e pães.

### **Onde um chef de cozinha pode trabalhar?**

Quem opta por um curso de Gastronomia pode igualmente se especializar de acordo com suas preferências e interesses: por exemplo, culinária brasileira, italiana, vegana, tailandesa, japonesa e assim por diante.

Na medida em que estuda e atualiza seus conhecimentos, o profissional passa a preparar pratos cada vez mais complexos e sofisticados. Assim, é o grande responsável pelo sucesso do cardápio de um estabelecimento.

Seu trabalho, então, não se restringe a restaurantes e lanchonetes. É possível trabalhar em cozinhas privadas, cozinhas hospitalares, hotéis, navios de cruzeiros, sets de filmagens, buffets especializados, e muito mais.

## MOMENTO PÓS-LEITURA

Após a leitura, para explorar a compreensão do texto e incentivar a reflexão crítica, sugerimos os seguintes questionamentos:

- Qual profissão é retratada no texto?

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno identifique que o texto descreve a profissão de chef de cozinha, destacando não somente a preparação de alimentos como a gestão e liderança dentro de ambientes culinários.

- Segundo o texto, em qual área profissional o chef é uma carreira promissora?

Expectativa de resposta: Os alunos devem reconhecer que a carreira de chef é promissora dentro da área da Gastronomia, enfatizando que isso se deve à crescente valorização de habilidades culinárias especializadas e ao interesse em experiências gastronômicas de alta qualidade.

- Entre as funções do chef, quais se destacam?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos detalhem que o chef de cozinha tem múltiplas responsabilidades além de cozinhar, incluindo a seleção e gestão de ingredientes, planejamento de cardápios e liderança da equipe de cozinha, refletindo uma compreensão do papel administrativo e criativo do chef.

- Quais são os tipos de chef de cozinha mencionados no texto?

Expectativa de resposta: Além de identificar os tipos de chefs, espera-se que os alunos expliquem brevemente as funções de cada um: o *souschef* como o segundo em comando, o chef de *partie* especializado em áreas específicas da cozinha, e o *patissier* focado em sobremesas e pães.

- Onde trabalha um chef de cozinha?

Expectativa de resposta: Os alunos devem demonstrar compreensão de que um chef de cozinha pode trabalhar em uma ampla variedade de ambientes, refletindo a versatilidade da profissão. Eles devem destacar que essa diversidade de locais de trabalho permite ao chef explorar diferentes estilos culinários e oportunidades de carreira, desde cozinhas comerciais até oportunidades mais exclusivas em cozinhas particulares ou até mesmo em locais como navios de cruzeiro e *sets* de filmagens.

## Aula 7: Revisitando o estudo da classe gramatical: Verbo

Professor(a), revise a classe gramatical verbo, especificamente o estudo dos tempos verbais: presente, pretérito (passado) e futuro.

Os verbos indicam **ação, acontecimento ou estado** e devem ser flexionados de acordo com o **número, a pessoa, o tempo, o modo e a voz**. Os tempos verbais **presente, passado e futuro** são recursos da gramática que indicam quando uma ação acontece:

**Presente:** Representa o que está acontecendo no momento da fala.

Exemplo do texto:

“Os chefes de cozinha **são** a autoridade máxima nesse ambiente.”

“O chef **é** o responsável por cuidar do estoque da cozinha.”

**Pretérito:** Representa o que já aconteceu no passado.

Exemplos do texto:

“Quem se **deliciava** de um prato confeccionado por chefs de cozinha famosos nem **imaginava** todos os profissionais envolvidos no processo.”

“O chef de *partie* **era** o encarregado por uma determinada área da produção.”

**Futuro:** Representa o que vai acontecer no futuro.

Exemplos do texto:

“Quem optar por um curso de Gastronomia **poderá** se especializar de acordo com suas preferências.”

“O profissional **passará** a preparar pratos cada vez mais complexos e sofisticados.”

## Aula 8: Entrevistador por um dia

### MOMENTO PRÉ-LEITURA

Para início de trabalho, realize uma roda de conversa com a turma de modo a favorecer o conhecimento prévio. Esse momento é uma introdução para a dinâmica “Entrevistador por um dia”. Para tanto, sugerimos alguns questionamentos que podem ser respondidos oralmente.

Dialogue com seus colegas e professor/a e em seguida responda de forma oral as perguntas a seguir:

- Sua família costuma assistir a algum jornal, noticiário ou programa de entrevista? Você assiste junto? Comente. [Resposta pessoal.](#)
- Se você fosse um entrevistador por um dia, quem você entrevistaria? Por quê? [Resposta pessoal.](#)
- Em que situação comunicativa é importante entrevistar alguém? Comente. [Espera-se que os alunos reconheçam que entrevistar alguém é importante quando se quer saber mais sobre a vida, o trabalho, as opiniões ou as experiências de uma pessoa. Eles podem mencionar situações como programas de televisão, reportagens em jornais ou revistas, trabalhos escolares ou até mesmo quando querem conhecer melhor alguém importante na comunidade. A resposta deve mostrar que o aluno compreende que a entrevista é uma forma de obter informações diretamente de quem viveu ou conhece o assunto.](#)
- Qual o tipo de programa televisivo que você mais gosta de assistir? [Resposta pessoal.](#)

Após a roda de conversa, inicie o estudo acerca do gênero textual entrevista. Organize a turma em duplas e proponha que façam uma entrevista fictícia com um Chef de cozinha renomado do Estado do Pará. Oriente os alunos a pensarem em uma personalidade da sua cidade. Para isso, conduza os alunos a seguirem os seguintes passos:

- em duplas, os estudantes devem elaborar, com a sua mediação, até cinco perguntas destinadas ao entrevistado. Cuide para ensinar sistematicamente como elaborar uma pergunta.
- após, cada dupla deve socializar com a turma as suas perguntas.

## DE OLHO NO CONCEITO

### O que é uma entrevista?

A entrevista é um gênero textual usado para conversar com alguém e saber mais sobre a sua vida, sua opinião ou seu trabalho. Ela serve, principalmente, para informar e é muito usada em jornais, revistas, programas de TV, no rádio e na internet.

Existem vários tipos de entrevista, dependendo da situação. Por exemplo:

- **Entrevista jornalística:** quando um repórter faz perguntas para uma pessoa famosa ou importante para uma matéria de jornal.
- **Entrevista de emprego:** quando alguém quer trabalhar em um lugar e precisa responder perguntas para mostrar se tem o perfil para a vaga.
- **Entrevista escolar:** quando os alunos entrevistam alguém para aprender mais sobre um tema ou profissão.

A entrevista sempre envolve pelo menos duas pessoas:

- **O entrevistador**, que é quem faz as perguntas.
- **O entrevistado**, que é quem responde.

Quando a entrevista é escrita, como em jornais ou revistas, as respostas do entrevistado aparecem do jeitinho que ele falou. Por isso, é comum encontrar algumas expressões da fala, como “né?”, “aham”, ou até ações entre parênteses, como: (risos) ou (faz uma pausa).

A entrevista é muito importante porque nos ajuda a conhecer ideias diferentes, aprender sobre vários assuntos e refletir sobre o que os outros pensam. Ela também nos ensina a fazer boas perguntas e ouvir com atenção.

### Você sabia?

 Fazer perguntas é uma habilidade muito importante! Quem aprende a perguntar bem, também aprende a pensar melhor, a pesquisar e a entender o mundo ao seu redor.

#### Dicas para criar boas perguntas em entrevistas:

- Pense no que você quer descobrir sobre o entrevistado.
- Evite perguntas que só têm “sim” ou “não” como resposta. Prefira perguntas que façam a pessoa falar mais.

 Exemplo que não é tão legal: “Você gosta de cozinhar?”

 Exemplo que é legal: “O que você mais gosta de preparar quando está cozinhando?”

- Comece suas perguntas com palavras como: **o que, como, por que, onde, quando, qual.**
- Escute com atenção as respostas. Às vezes, a melhor pergunta vem de algo que o entrevistado acabou de falar!

## Aula 9: Chefs paraenses: a gastronomia amazônica em destaque

### MOMENTO LEITURA

Professor(a), realize a leitura em voz alta, faça pausas e comente as curiosidades existentes no texto. Leia devagar e mostre as fotografias dos chefs paraenses destacados na reportagem a seguir, volte no texto quantas vezes achar necessário até que o aluno compreenda verdadeiramente o texto.

### TEXTO 2:

#### Chefs paraenses inspirados na culinária regional e reconhecidos no mundo

O programa **É do Pará** apresentou as delícias da gastronomia amazônica ao conversar com três chefs sobre suas características e inspirações.

Por Aline Bersa, Programação TV Liberal  
27/02/2023 17h54 Atualizado há 2 anos



#### Divulgação

O **É do Pará** do sábado (25), foi sobre um tema que o paraense ama. Quando o assunto é culinária amazônica, o estado é um dos lugares mais procurados. Um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico criativo nacional e internacional.

Tainá Aires conversou com três chefs paraenses que fazem sucesso no Brasil e no mundo. Profissionais que se inspiram nas grandes possibilidades que vem de histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família. Experiências e técnicas que fazem da nossa cozinha umas das mais criativas e originais, os sabores amazônicos que fascinam e deixam qualquer um apaixonado por nossos temperos.

**Thiago Castanho**, chef de cozinha, falou sobre o início de sua carreira na cozinha, o quanto a sua família o apoiou e o quanto ele se encontrou na profissão. Seu pai Francisco, tem uma linda história com a cozinha paraense. Thiago cresceu nesse meio, tendo o seu pai como exemplo de amor pela culinária. Quando ele decidiu estudar gastronomia foi em busca de seu jeito de realizar sua vocação, sem nunca perder a essência de sua base e rede de apoio, que é sua família. Conversando com o **É do Pará**, ele mostrou a história de sua família, no restaurante de seu pai Remanso do Peixe, um dos restaurantes mais conhecidos e apreciados da capital paraense. Thiago falou orgulhoso sobre o restaurante, onde o peixe amazônico é a grande estrela do cardápio.

Por um tempo, Thiago teve também o restaurante Remanso do Bosque, que há pouco tempo fechou, pois o destino o chamou para outros projetos, como apresentar a comida paraense para o mundo com o **programa Sabores da Floresta**: *“Eu acho que em dez anos houve uma evolução, não linear, mas muito constante da cozinha paraense. As pessoas identificarão que a cultura que você tem aqui, tem muito valor. Isso é importante porque a gente não vai se vender facilmente, a gente valoriza os pontos turísticos de uma outra forma, começamos a desenvolver lugares que estavam*

*bem ali na nossa cara, mas que talvez não tivessem sendo valorizados como merecem. Você começa a curtir mais a tua terra, a valorizar”*



**Thiago Castanho** é um dos chefs paraenses conhecidos mundialmente pela sua cozinha regional e agora tem projetos audiovisuais para apresentar ao mundo a cultura gastronômica amazônica - *É do Pará* - TV Liberal — Foto: Divulgação  
*“Eu tenho muito orgulho, aqui é a raiz, o lugar que eu me sinto em casa, literalmente. No meu caso, eu posso viajar o mundo inteiro, sempre me lembro e quando eu chego aqui o cheiro é o mesmo, a comida é a mesma. Essa explosão criativa estava demandando da nossa família outros passos, então nós investimos em outro espaço, focado na comida paraense de outra região, focado em peixe também”*, Thiago Castanho

**Lúcia Torres**, chef de cozinha, conversou com o *É do Pará*, enquanto preparava uma de suas especialidades, camarão empanado e o tradicional peixe frito. Lúcia tem um box de comida em um dos endereços mais requisitados da capital paraense, **o nosso cartão postal Ver-o-Peso**. Lúcia disse que começou cedo seu interesse pela cozinha, foi adquirindo conhecimento pelos trabalhos que desenvolveu. Hoje, coroando a sua trajetória, ela é **chef embaixadora pelo estado do Pará, com a premiação Dólmã**, que recebeu em Fortaleza-CE. Este prêmio é um reconhecimento relevante aos chefs profissionais de cozinha atuantes que se destacam no cenário gastronômico tanto regional, quanto nacional. A chef premiada e conhecida mundialmente, além de talentosa, tem um carisma maravilhoso. Preparou a principal receita de seu restaurante e a Tainá Aires se deliciou com o famoso “Peixe ao molho de camarão”. Lúcia Torres começou vendendo churrasquinho pelas proximidades do mercado, após a reforma ganhou a oportunidade de ter um Box e então ela resolveu se especializar. Durante a pandemia, quando o mercado ficou fechado, ela montou a cozinha em casa, sua equipe a ajudou e ela abriu um delivery, isso lhe rendeu outro prêmio, o de Mulher Empreendedora.



A chef Lúcia Torres tem um box no Ver-o-Peso e é premiada nacionalmente por sua comida regional - *É do Pará* - TV Liberal — Foto: Divulgação

*“E hoje eu sou muito grata por tudo, primeiramente a Deus por ter me dado esse direito, de ter um Box na feira do Ver-o-Peso, que é a minha casa, a minha raiz e eu amo trabalhar no Ver-o-Peso, pelo amor e carinho que as pessoas têm com a gente, principalmente as que vem de fora”, Lúcia Torres.*

O chef paraense **Léo Modesto**, que inclusive participou do reality **“Mestre do Sabor”**, falou um pouco sobre sua paixão pela cozinha, que começou ainda na infância, mas virou mesmo profissão quando ele precisou sair de Curuçá-PA e mudou-se para Belém-PA, então ele conta que usou sua facilidade na cozinha como uma forma rentável. Hoje em dia Léo não tem um restaurante fixo, contudo trabalha com consultoria e desenvolve muitos projetos, especialmente como forma de contribuição para a comunidade, revelando que isso é o que o deixa feliz, como pessoa e como profissional.

Léo Modesto, é um profissional ligado às suas origens. A culinária que vem do interior, dos modos manuais, das referências amazônicas, terra, florestas e rios. Isso é algo muito característico dele. Uma forma de conectar o ancestral e manual, ao moderno. Uma mistura de sabores, o que inusitado que ao mesmo tempo transporta em sabor à memórias afetivas. Modesto destaca que sempre quis ser representatividade em tudo que realiza: *“Porque eu não carrego só a comida, eu levo comigo toda uma cultura alimentar, uma identidade. Eu sempre falo que as minhas maiores inspirações, além da minha mãe, sempre foi toda a nossa trajetória, todas as nossas raízes”*.



O chef de cozinha **Léo Modesto** tem paixão pela culinária regional e usa suas vivências como inspiração para a criação de pratos e mistura de sabores, faz receitas modernas, porém com um sabor típico amazônico - É do Pará - TV Liberal — Foto: Divulgação

*“Quando tem um trabalho que tem significado para a comunidade, aquilo me dá sempre um gás a mais e eu penso que estou no caminho certo. E eu acho que é isso que me instiga a sempre contribuir com a comunidade. Para a minha cozinha, principalmente essa amazônica, ela é um infinito, nada é igual, cada história, cada cultura, cada comunidade, ela sempre traz uma particularidade, eu acho que é ali que eu sempre me encontro na cozinha”, Léo Modesto.*

E no quadro **“Hora da Broca”**, Léo Modesto ensinou uma receita maravilhosamente original e de assinatura cultural paraense. O **“Ragu de pato regional com spaghetti”**, o tempero característico do Pará em uma verdadeira explosão de sabor. Com tucupi e castanha do Pará, o auge do sabor regional, essa delícia amazônica deixa qualquer pessoa alucinada por sua originalidade.

Texto adaptado. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/chefs-paraenses-inspirados-na-culinaria-regional-e-reconhecidos-no-mundo.ghtml> Acesso em: 17 mar. 2025

## **MOMENTO PÓS-LEITURA**

Professor(a), nesse momento sugerimos alguns questionamentos que podem ser respondidos oralmente para verificar a compreensão do texto lido.

- Quem são os chefs de cozinha paraenses que se inspiram na culinária regional e são destaques na reportagem? **Thiago Castanho, Lúcia Torres e Léo Modesto.**
- Como se chama o programa que apresentou os três chefs paraenses? **Programa É do Pará.**
- O chef de cozinha Thiago Castanho se destaca por apresentar a comida paraense para o mundo. Como se chama o programa de TV apresentado por ele? **Sabores da Floresta.**

- Qual é o local conhecido como cartão postal de Belém, onde a chef Lúcia Torres possui um box de comida? [Mercado do Ver-o-Peso](#).
- O chef Léo Modesto é um profissional muito ligado às suas origens identitárias. Qual seu Município de origem? [Curuçá-Pa](#).

## Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

1. Releia o trecho do **texto 1** e depois responda o que se pede:

“[...] se destaca por criar, aprimorar e planejar a execução de cada prato servido em um restaurante. Seu trabalho, então, não se restringe a restaurantes e lanchonetes. É possível trabalhar em cozinhas privadas, cozinhas hospitalares, hotéis, navios de cruzeiros, *sets* de filmagens, *buffets* especializados, e muito mais”.

No texto acima é descrito algumas opções de local de atuação de qual profissional?

- (A) Médico.
- (B) Garçom.
- (C) Arquiteto.
- (D) Chef de cozinha

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa D, o estudante demonstra que conseguiu identificar a informação, pois ele se reporta ao repertório lido em sala de aula e entende que se trata da profissão da área da gastronomia conhecida como *chef* de cozinha.

2. Além dos restaurantes e lanchonetes, quais os outros espaços em que o *chef* de cozinha pode atuar?

- (A) Navios cruzeiros, casas de show, teatro e hospitais.
- (B) Shopping, lojas no comércio, escritórios e hotéis.
- (C) Cozinhas hospitalares, hotéis, navios cruzeiros, sets de filmagens e buffets.
- (D) Hotéis, shopping, teatro e cozinhas hospitalares.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** C

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa C, o estudante demonstra que conseguiu buscar a informação que se encontra na superfície do texto estudado, dessa forma ele entendeu que além dos restaurantes e lanchonetes o *chef* de cozinha pode trabalhar em cozinhas hospitalares, hotéis, navios cruzeiros, sets de filmagens e *buffets*.

3. A gastronomia tem se consolidado como uma carreira promissora nos últimos anos. E quem a escolhe como profissão pode especializar-se segundo suas preferências, podendo ser a culinária brasileira, italiana, vegana, tailandesa, japonesa etc.

Essa afirmativa faz referência a qual profissão?

- (A) Chef de cozinha.
- (B) Estoquista.

- (C) Cozinheiro.
- (D) Inventariante

**Descritor:**(D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** A

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa A, o estudante demonstra que conseguiu identificar a informação por fazer referência a área de “gastronomia” e esta palavra foi anteriormente discutida em sala de aula; logo se trata da profissão de *chef* de cozinha.

4. O chef de cozinha se destaca por criar, aprimorar e planejar a execução de cada prato servido em um restaurante. No entanto, existem outros tipos de *chef*, quais são?
- (A) Sub-chef, estoquista e patissier.
  - (B) Chef de armazenagem, cozinheiro e estoquista.
  - (C) Chef de casa, chef de partie e chef de armazenagem.
  - (D) Sub-chef, chef de partie e o patissier.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** D

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa D, o estudante demonstra habilidade em localizar informações explícitas no texto, conforme propõe o descritor D1. Os nomes dos três tipos de chef (*sub-chef*, *chef de partie* e *patissier*) estão claramente mencionados no trecho que descreve as funções específicas de cada um dentro de uma cozinha profissional. A resposta correta não exige interpretação ou inferência, mas uma leitura cuidadosa e a identificação direta da informação apresentada.

5. De acordo com o **texto 1**, qual é o curso superior mencionado como uma área promissora e que forma profissionais para atuar como chef de cozinha?
- A) Medicina.
  - B) Gastronomia.
  - C) Nutrição.
  - D) Gestão Ambiental.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** B

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa B, o estudante demonstra habilidade em localizar informações explícitas no texto, como propõe o descritor D1. O curso de **Gastronomia** é citado no texto como uma área de formação essencial para quem deseja se tornar chef de cozinha, além de ser descrito como uma carreira promissora. Embora o texto não esteja presente junto à pergunta, o aluno precisa mobilizar sua memória de leitura para localizar mentalmente essa informação, que foi apresentada de forma clara durante o estudo.

Leia com atenção o trecho da reportagem (Texto II) e depois responda às questões 6 e 7.

“Quando o assunto é culinária amazônica, o Estado do Pará é um dos lugares mais procurados. É um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico criativo nacional e internacional.

Tainá Aires conversou com três chefs paraenses que fazem sucesso no Brasil e no mundo. Profissionais que se inspiram nas grandes possibilidades que vem de histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família. Experiências e técnicas que fazem da nossa cozinha uma das mais criativas e originais, os sabores amazônicos que fascinam e deixam qualquer um apaixonado por nossos temperos.”

6. Segundo esse trecho, o Estado do Pará se tornou um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico nacional e internacional, principalmente por duas características que o tornam fascinante, quais são elas?

- (A) originalidade e sofisticação.
- (B) originalidade e requinte.
- (C) criatividade e originalidade.
- (D) imitação e requinte.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** C

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa C, o estudante demonstra que soube localizar corretamente a informação no trecho do texto que destaca a **criatividade** e a **originalidade** como características marcantes da gastronomia paraense. Esses dois elementos são apresentados de forma explícita e a pergunta exige que o aluno reconheça essa informação literal. Essa habilidade é essencial para desenvolver a leitura atenta e compreender os aspectos objetivos apresentados em textos informativos.

7. No trecho acima, a repórter Tainá Aires conversou com três chefs paraenses famosos pela originalidade de seus pratos regionais. Quais suas fontes de inspiração?

- (A) Cultura, tradição, cotidiano, rios e o mar.
- (B) Histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família.
- (C) Cultura, tradição, família e o mar.
- (D) Florestas, oceano, família e os rios.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** B

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa B, o estudante demonstra que soube localizar corretamente as informações apresentadas de forma explícita no texto, identificando as fontes de inspiração dos três chefs paraenses entrevistados: **histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família**. Esses elementos são mencionados diretamente na fala dos entrevistados e a questão exige que o aluno reconheça e selecione essa informação literal.

8. No trecho da reportagem:

“E hoje eu sou muito grata por tudo, primeiramente a Deus por ter me dado esse direito, de ter um Box na feira do Ver-o-Peso, que é a **minha casa**, a **minha raiz** e eu amo trabalhar no Ver-o-Peso, pelo amor e carinho que as pessoas têm com a gente, principalmente as que vem de fora”. Lúcia Torres.

As expressões em destaque no trecho acima retomam qual informação?

- (A) Feira do Ver-o-Peso.
- (B) Carinho das pessoas.
- (C) Gratidão a Deus.
- (D) Amor ao trabalho.

**Descritor:** (D12) Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.

**Gabarito:** A

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa A, o estudante demonstra que conseguiu identificar os itens destacados: “minha casa e minha raiz” como expressões que fazem referência a Feira do Ver-o-Peso, local em que a Chef Lúcia Torres ama trabalhar e sentir de perto o amor e o carinho que as pessoas têm por ela, principalmente as que vêm de outros lugares.

9. No trecho: “Eu acho que em dez anos houve uma evolução, não linear, mas muito constante da cozinha paraense” (Thiago Castanho), o que esse chef está expressando?

- A) É um fato, porque o chef tem orgulho da comida paraense divulgada no mundo.
- B) É uma opinião, porque relata a história de vida da família do chef Thiago.
- C) É uma opinião, porque o chef defende a sua visão sobre a cozinha paraense.
- D) É um fato, porque o chef Thiago tem muito orgulho da comida paraense.

**Descritor:** (D11) Distinguir fatos de opinião.

**Gabarito:** C

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa C, o estudante demonstra que reconheceu que o trecho apresenta uma **opinião**, pois expressa o que o chef **acha** sobre a evolução da cozinha paraense. O uso da expressão “**Eu acho que...**” revela que se trata de um ponto de vista pessoal e não de um dado comprovável. Identificar esse tipo de informação ajuda o aluno a desenvolver uma leitura crítica, distinguindo o que é uma afirmação baseada em sentimentos ou experiências (opinião) daquilo que é comprovável e objetivo (fato).

10. Segundo o Chef Léo Modesto, a culinária é uma forma de conectar o ancestral e o moderno. Nesse sentido, como o chef busca inspiração para elaborar seus pratos criativos?

- (A) Na história, na cultura e na comunidade amazônica.
- (B) Nos seus ancestrais, no mar e na rica cultura nordestina.
- (C) Na cultura amazônica, no céu azul e no oceano.
- (D) Na história de seu povo, no mar e na floresta.

**Descritor:** (D1) Localizar informações explícitas.

**Gabarito:** A

**Resposta comentada:** Ao marcar a alternativa A, o estudante demonstra que localizou corretamente informações apresentadas de forma clara e direta no texto. O chef Léo Modesto afirma que se inspira na **história**, na **cultura** e na **comunidade amazônica** para criar seus pratos. Esses elementos estão explicitamente relacionados à forma como ele conecta o passado (ancestral) ao presente (moderno) por meio da culinária.

## Descritores/habilidades mobilizados nesta quinzena

SAEB	BNCC
(D1) Localizar informação explícita	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
(D12) Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
(D4) Inferir informações implícitas em textos	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
(D11) Distinguir fatos de opinião.	(EF304LP15) Distinguir fatos de opiniões ou sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários, etc.

### Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escala de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf). Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

É essencial que cada resposta seja registrada claramente no cartão-resposta correspondente.

**Aula 5: Aprofundando as aprendizagens**

Q.1	A B C <b>D</b>
Q.2	A <b>B</b> C D
Q.3	A B <b>C</b> D
Q.4	A B C <b>D</b>
Q.5	<b>A</b> B C D
Q.6	A B C <b>D</b>
Q.7	A B <b>C</b> D
Q.8	A <b>B</b> C D
Q.9	A B <b>C</b> D
Q.10	A B C <b>D</b>

**Aula 10: Aprofundando as aprendizagens**

Q.1	A B C <b>D</b>
Q.2	A B <b>C</b> D
Q.3	<b>A</b> B C D
Q.4	A B C <b>D</b>
Q.5	A <b>B</b> C D
Q.6	A B <b>C</b> D
Q.7	A <b>B</b> C D
Q.8	<b>A</b> B C D
Q.9	A B <b>C</b> D
Q.10	<b>A</b> B C D

# QUINZENA 10

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Compreensão leitora em textos instrucionais (10 aulas)

#### OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leitura e compreensão a partir de textos instrucionais: identificação do propósito comunicativo dos textos, compreensão das etapas de uma instrução e sua sequência lógica e uso de imagens para complementar a compreensão do texto;
- Estrutura e finalidade dos textos instrucionais;
- Características linguísticas: uso de verbos no imperativo, no infinitivo e linguagem objetiva;
- Uso da pontuação: reconhecimento do uso de ponto de exclamação para ênfase e motivação;
- Vocabulário e sentido das palavras: inferência do significado de palavras e expressões no contexto instrucional, identificação do significado de verbos no modo imperativo e seus efeitos de sentido;
- Relação entre texto verbal e não verbal: como ilustrações ajudam na compreensão das instruções;
- Oralidade e interação: leitura em voz alta de textos instrucionais com entonação adequada, explicação oral de regras de jogos e instruções de montagem;
- Identificação de textos instrucionais em diferentes gêneros (manuais de instruções e regras de jogos).
- Produção textual: escrita de instruções, organização das etapas e clareza na apresentação das instruções, uso adequado da linguagem objetiva e dos tempos verbais no imperativo e no infinitivo.

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Praticar a leitura e a interpretação de textos instrucionais;
- Identificar as características e a função dos textos instrucionais no dia a dia;
- Estimular a compreensão leitora de textos instrucionais, a partir do Jogo da Velha, do Jogo da Ler manuais de instruções sobre montagem de brinquedos recicláveis;
- Reconhecer a organização típica dos textos instrucionais (materiais, etapas e orientações);
- Localizar informações explícitas nos textos instrucionais;
- Inferir informações implícitas a partir do contexto e das ilustrações;
- Identificar o significado de palavras e expressões no contexto dos textos instrucionais;
- Analisar o efeito de sentido do uso de verbos no modo imperativo;
- Trabalhar a organização sequencial das instruções, escrevendo um manual e utilizando a estrutura adequada;
- Reconhecer os mecanismos linguísticos que garantem a continuidade das informações;
- Reconhecer o uso de ponto de exclamação para ênfase e motivação;
- Escrever um texto instrucional com clareza e sequência lógica com apoio de recursos gráficos (imagens).

A seguir, disponibilizam-se as aulas a serem implementadas nesta quinzena. O objetivo é trabalhar a estrutura de textos instrucionais a partir de regras de dois jogos populares (Jogo da Velha e Jogo da Memória) e de instruções de montagem de brinquedos. Essas aulas seguem estratégias como: leituras coletivas, atividades em grupos e individuais e resolução de questões de leitura dirigidas.

## Semana 19

### Aulas 1 e 2: Textos instrucionais: lendo e entendendo as instruções de jogos

Provavelmente, você já observou crianças e adolescentes se divertindo com o Jogo da Velha. Devido à sua ampla popularidade e simplicidade, esse jogo é uma escolha excelente para introduzir a leitura de instruções e regras de maneira lúdica. Da mesma forma, o Jogo da Memória oferece uma maneira eficaz de trabalhar o reconhecimento de instruções. Sugerimos que utilize os textos I e II, designados para esta semana, para guiar os estudantes na exploração da estrutura e das funções de textos instrucionais, enfatizando suas principais características.

#### **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

Seguindo a proposta metodológica deste material, é essencial ativar os conhecimentos prévios que a turma apresenta sobre o tema a ser trabalhado nas aulas que seguem. Dessa forma, conduza um diálogo sobre que tipos de jogos os estudantes costumam jogar e seus conhecimentos sobre o Jogo da Velha e o Jogo da Memória.

O Jogo da Velha permite às crianças desafiar seus colegas usando apenas papel e lápis. Apesar de ser um jogo simples, ele contribui para o desenvolvimento do raciocínio rápido, da estratégia, da paciência e da capacidade de lidar com a frustração. Além disso, ajuda a aprimorar a atenção e a concentração dos estudantes.

- Vocês já jogaram o Jogo da Velha? Como se joga? Espera-se que os estudantes já o tenham jogado alguma vez e que indiquem, com suas palavras, características do jogo como marcar sobre o papel as linhas verticais e horizontais, que formam a grade (3x3) do jogo e os símbolos comumente utilizados (X e O).
- Como se faz para vencer no Jogo da Velha? A expectativa de resposta é que os estudantes, com suas próprias palavras, indiquem que para vencer o jogador deve formar uma sequência de 3 símbolos iguais em uma fileira na vertical, horizontal ou diagonal.
- E sobre o jogo da memória? O que você sabe? O Jogo da Memória também é popular, assim como o Jogo da Velha, por isso espera-se que os estudantes já o tenham jogado alguma vez e que indiquem, com suas palavras, características do jogo, como: memorizar imagens e formar o maior número de pares de imagens iguais.
- Na sua opinião, por que o jogo é da “Memória”? Espera-se que os estudantes relacionem o nome do jogo à habilidade do jogador em memorizar as cartas do jogo para formar pares de imagens iguais.

## MOMENTO LEITURA

Propomos que você faça uma primeira leitura dos textos I e II, em voz alta, solicitando que os estudantes acompanhem a leitura no material.

Nesta aula, vamos ler as instruções de como jogar dois jogos bem famosos: o Jogo da Velha e o Jogo da Memória. Leia com atenção os textos I e II a seguir.

### TEXTO I - Jogo da Velha

#### História do Jogo da Velha

O Jogo da Velha é muito antigo. Ele já era jogado há muitos e muitos anos em lugares diferentes do mundo, como no Império Romano, na América antes da chegada dos europeus e na China Antiga. Dizem que, na Europa, ele recebeu esse nome porque as senhoras mais idosas gostavam de brincar com ele quando já não conseguiam bordar bem. Elas se reuniam para tomar chá e conversar, e o jogo virou um passatempo divertido. Hoje, ele é conhecido em quase todo o mundo e pode ter nomes diferentes dependendo do país. Mas a ideia do jogo é a mesma.

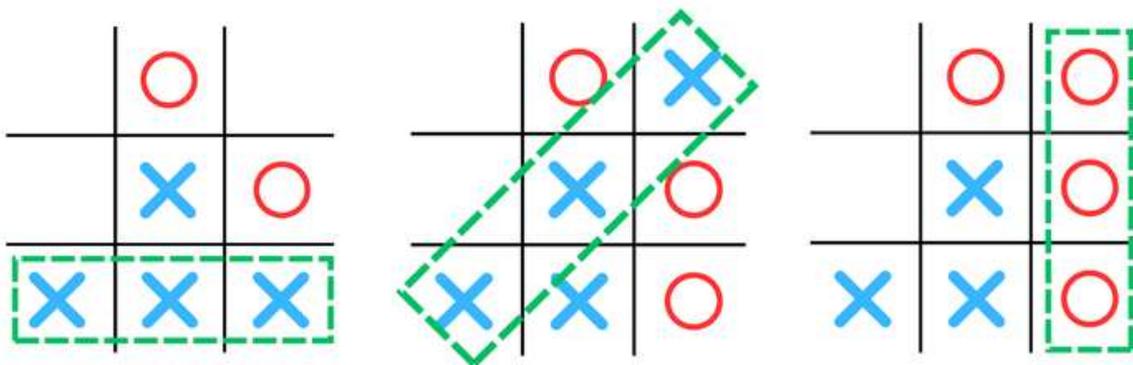
#### Como jogar?

- Prepare o tabuleiro: desenhe um quadro com duas linhas verticais e duas linhas horizontais, formando 09 espaços vazios (como uma grade 3 x 3).
- Escolha os símbolos: um jogador usará o 'X' e o outro usará o 'O'.
- Revezamento: os jogadores jogam um de cada vez, marcando um espaço vazio no tabuleiro com seu símbolo.

#### Como vencer?

- O primeiro jogador que conseguir formar uma linha com três símbolos iguais ganha. A linha pode ser na horizontal (deitado), vertical (em pé) ou diagonal (inclinado).

#### Exemplos de como vencer no Jogo da Velha



#### E se ninguém vencer?

- Se todas as casas forem preenchidas e ninguém conseguir formar uma linha de três símbolos iguais, o jogo termina em empate.

## TEXTO II - Jogo da Memória

O Jogo da Memória é um jogo antigo, não há consenso sobre quem o inventou, mas acredita-se que tenha sido no Egito ou na China. Esse jogo era feito com cartas ilustradas, em forma de baralho. O nome do jogo vem da habilidade principal que é necessária para jogar, a memória. Nesse jogo, o objetivo é encontrar o maior número de pares de cartas. Pode ser jogado por, pelo menos, duas pessoas.

### Como jogar?

- Embaralhe todas as cartas.
- Coloque as cartas sobre uma superfície plana, com a imagem virada para baixo.
- Escolha a ordem que cada participante vai jogar.
- Na sua vez, cada participante vira duas cartas.
- Se as cartas forem iguais, o participante separa essas cartas para si e joga novamente.
- Se as cartas forem diferentes, elas voltam a ser viradas para baixo e a vez passa para o próximo participante.



### Como vencer?

- O jogo termina quando todos os pares forem formados.
- Ganha o jogador que conseguir encontrar mais pares.

Texto adaptado. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/0016-03-MANUAL-E-JOGO-MEMORIA-E-PIR%C3%81.pdf>. Acesso em: 17/03/2025

Imagem do Jogo da Memória. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?89120/Jogos-da-memoria-com-especies-do-Cerrado-floresta-Amazonica-Mata-Atlantica-e-Pantanal-educam-e-divertem-as-criancas>. Acesso em: 17/03/2025

Após a primeira leitura, peça aos estudantes que leiam o texto mais uma vez, de forma individual, para que se familiarizem com a sua estrutura. Em seguida, proponha uma leitura coletiva. Ao final, faça perguntas para orientar a compreensão do texto e solicite que sublinhem/destaquem partes semelhantes nos dois textos, como os tópicos “como jogar” e “como vencer”. Por fim, construa um quadro comparativo, pedindo que a turma indique as semelhanças na estrutura dos dois textos. É interessante que os estudantes registrem essas informações em seus cadernos, assim com as respostas às perguntas a seguir.

- Sobre o que falam os textos? A expectativa de respostas é que os estudantes compreendam que os textos I e II tratam das instruções/regras do Jogo da Velha e do Jogo da Memória.
- Para que servem esses textos? A expectativa de respostas é que os estudantes identifiquem a função dos dois textos, que é de instruir o leitor a como jogar os jogos citados.
- Que informações aparecem neles? Espera-se que os estudantes apontem que no Jogo da Velha há informações sobre a origem do nome, por exemplo. E que as informações de como proceder para jogar estão dispostas em tópicos.

## **MOMENTO PÓS- LEITURA**

Nesta aula, propõe-se que os estudantes se apropriem de como funciona a organização de informações em um texto instrucional. Para isso, sugerimos a seguinte dinâmica:

- entregue aos alunos trechos embaralhados dos textos sobre o Jogo da Velha e o Jogo da Memória, escritos em tiras de papel;
- em duplas, os alunos devem ler cada trecho e classificá-lo corretamente sob os títulos: “Sobre o jogo”, “Como jogar?” e “Como vencer?”;
- após a classificação, cada dupla cola as tiras em uma cartolina ou folha de papel para organizar visualmente as informações;
- em seguida, as duplas apresentam suas classificações para a turma, justificando suas escolhas.

Ao final da atividade, conduza a correção coletiva, reforçando a estrutura comum dos textos instrucionais.

Os textos I e II, que você leu, são chamados de Textos Instrucionais. Eles seguem uma estrutura organizada para facilitar a compreensão das regras e orientações. A seguir, você receberá de seu professor/a trechos dos textos sobre o Jogo da Velha e o Jogo da Memória.

- Leia cada trecho com atenção.
- Em dupla, organize a ordem correta dos trechos, de acordo com os títulos: “Sobre o jogo”, “Como jogar?” e “Como vencer?”.
- Cole os trechos organizados em uma cartolina ou folha de papel, organizando visualmente as informações.
- Apresente sua organização para a turma, explicando suas escolhas.

## **Aulas 3 e 4: Textos instrucionais: conceito e recriação**

Para esta aula, propomos que você ofereça aos estudantes um aprofundamento sobre o conceito de texto instrucional. A partir dos textos estudados nas aulas anteriores, enfatize a importância da organização e sequenciamento das informações/instruções para a compreensão global desse tipo de texto.

## DE OLHO NO CONCEITO

### O que é um Texto Instrucional?

Você já montou um brinquedo seguindo um manual de instruções? Ou já aprendeu uma receita com um passo a passo? Se a resposta for sim, então você já usou um texto instrucional. Os textos instrucionais servem para ensinar como fazer algo de maneira clara e organizada. Eles são muito importantes no dia a dia, pois ajudam a entender regras, seguir receitas, montar objetos e até mesmo jogar um jogo.

### Como é um Texto Instrucional?

Os textos instrucionais têm algumas características especiais:

- dão orientações claras, pois eles explicam o que fazer, sem deixar dúvidas;
- usam verbos no imperativo, isso significa que usam palavras ou expressões que significam ordens/instruções, como “misture”, “corte”, “aperte”, “siga”;
- têm uma sequência lógica, ou seja, as instruções aparecem em ordem, para que tudo saia certinho;
- podem ter imagens ou ilustrações, isso ajuda a entender melhor o que está sendo explicado.

### Onde podemos encontrar Textos Instrucionais?

Alguns exemplos de textos instrucionais são:

- receitas culinárias, que mostram como preparar um prato;
- regras de jogos, que explicam como jogar e quais são as regras;
- manuais de instrução, que ajudam a montar algo, como brinquedos, móveis ou eletrônicos;
- placas e sinais, que dão instruções de trânsito ou regras de segurança.

(Texto adaptado) Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5690257>. Acesso em: 17/03/2025

Após a conceituação sobre os textos instrucionais e suas características, propomos que você oriente os/as estudantes para que produzam/adaptem as regras de um jogo conhecido, seguindo a estrutura estudada. Para isso, organize os alunos em grupos e peça que escolham um jogo conhecido (exemplo: amarelinha, queimada, pega-pega). Cada grupo deve adaptar as regras desse jogo, alterando algum elemento (exemplo: mudar a forma de marcar pontos ou a quantidade de participantes). Os alunos escrevem um texto instrucional para o jogo adaptado, seguindo a estrutura observada nos textos do Jogo da Velha e do Jogo da Memória.

Professor/a circule entre os grupos auxiliando na organização do texto e na clareza das instruções. Após a finalização dos textos, cada grupo lê sua versão para a turma. Conduza uma discussão sobre as adaptações feitas e verifique se a estrutura do texto instrucional foi respeitada.

Os textos instrucionais explicam como realizar uma atividade de forma clara e organizada. Agora que você já estudou sobre eles, que tal criar um?

- Formem equipes com seus colegas.
- Escolham um jogo que vocês já conhecem, como amarelinha, queimada ou pega-pega.
- Façam uma adaptação, mudando alguma regra do jogo (exemplo: alterar a forma de marcar pontos ou o número de participantes).
- Escrevam um texto instrucional para o jogo adaptado, seguindo a estrutura:
  - Nome do jogo
  - Como jogar?
  - Como vencer?
- Revisem o texto, garantindo que as instruções estejam organizadas e fáceis de entender.
- Leiam seu texto para a turma e expliquem as mudanças feitas no jogo.

## Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia os textos I e II para responder às questões a seguir:

1. No texto I, “Jogo da Velha”, a possível razão para o jogo ter recebido esse nome na Europa é que
- A) as crianças não gostavam de jogá-lo.
  - B) o tabuleiro era feito de madeira velha.
  - C) o jogo era jogado por mulheres jovens.
  - D) as mulheres idosas jogavam quando não podiam mais bordar bem.

**Gabarito: D**

**Descritor: (D1) Localizar informação explícitas em textos.**

**Resposta Comentada:** O descritor D1 exige que o aluno compreenda informações que estão explicitamente escritas. O texto menciona que o jogo ficou popular entre senhoras idosas que não conseguiam mais bordar, sugerindo que esse pode ter sido o motivo do nome Jogo da Velha.

2. No texto II, “Jogo da Memória”, ao dizer que “não há consenso sobre quem o inventou”, o autor quer dizer que:
- A) o jogo tem várias versões diferentes.
  - B) ninguém sabe brincar com esse jogo.
  - C) há mais de um país que pode ter criado o jogo.
  - D) só os egípcios sabem quem o inventou.

**Gabarito: C**

**Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em textos**

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa C como a correta, o/a estudante percebe a ideia de que a origem do Jogo da Memória não é certa e pode ter sido em diferentes locais, já que o texto afirma que “não há consenso sobre quem o inventou”. Portanto, a questão exige que o/a estudante faça a inferência dessa informação.

3. De acordo com o texto II, qual é a principal habilidade necessária para jogar o Jogo da Memória?

- A) Atenção.
- B) Rapidez.
- C) Memória.
- D) Estratégia.

**Gabarito: C**

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Resposta Comentada:** A questão pede que o aluno identifique uma informação clara e direta no texto sobre o Jogo da Memória. O texto menciona que a memória é a habilidade mais importante para jogar o jogo de mesmo nome. Logo, o/a estudante que marca a alternativa C como a correta, demonstra a habilidade de localizar a informação explícita no texto.

4. Segundo o texto I, o que acontece se todas as casas do tabuleiro do Jogo da Velha forem preenchidas e ninguém formar uma linha com três símbolos iguais?

- A) O jogo termina em empate.
- B) O jogo recomeça do zero.
- C) Os jogadores trocam os símbolos.
- D) O jogador com mais símbolos vence.

**Gabarito: A**

**Descritor:** (D1) Localizar informação explícita.

**Resposta Comentada:** O/a estudante que marca a alternativa A como a correta, mostra que soube localizar no texto a informação sobre o que acontece quando todas as casas do tabuleiro do Jogo da Velha são preenchidas sem que ninguém vença. A resposta está explicitamente mencionada na seção “E se ninguém vencer?”.

5. No trecho do texto II, “O nome do jogo vem da **habilidade** principal que é necessária para jogar, a memória”, a palavra destacada pode ser substituída por:

- A) dificuldade.
- B) capacidade.
- C) esforço.
- D) sorte.

**Gabarito: B**

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

**Resposta Comentada:** O descritor D3 avalia a habilidade do aluno de compreender o sentido de palavras dentro do contexto. Aqui, “habilidade” refere-se a uma aptidão necessária para jogar, e “capacidade” tem um significado próximo, tornando-se a melhor substituição. Nesse caso, ao optar pela alternativa B, o/a estudante mostra que inferiu o sentido da palavra no contexto apresentado.

6. No trecho do texto I, sobre o Jogo da Velha, a expressão destacada “ele já era jogado há **muitos e muitos anos**” indica que o jogo:

- A) foi criado recentemente.
- B) é popular apenas na Europa.

- C) foi inventado por uma única pessoa.
- D) existe há muito tempo.

**Gabarito: D**

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

**Resposta Comentada:** O/a estudante precisa entender que a expressão “muitos e muitos anos” indica que o Jogo da Velha é muito antigo. Essa inferência exige que o/a estudante compreenda o sentido implícito do trecho, o que fica evidenciado ao selecionar a alternativa D como a correta.

7. Nos textos I e II, os tópicos “Como jogar?” e “Como vencer?” ajudam o leitor a:

- A) entender quem inventou o Jogo da Memória.
- B) aprender as regras e os objetivos dos jogos.
- C) comparar o Jogo da Velha com o Jogo da Memória.
- D) descobrir quem inventou o Jogo da Velha.

**Gabarito: B**

**Descritor:** (D2) Identificar os mecanismos de progressão textual.

**Resposta Comentada:** Esse descritor trata da organização das informações no texto. Os subtítulos “Como jogar?” e “Como vencer?” ajudam na progressão textual ao estruturar as informações para que o leitor entenda as regras do jogo.

8. Nos textos I e II, as informações são organizadas de maneira que o leitor consiga:

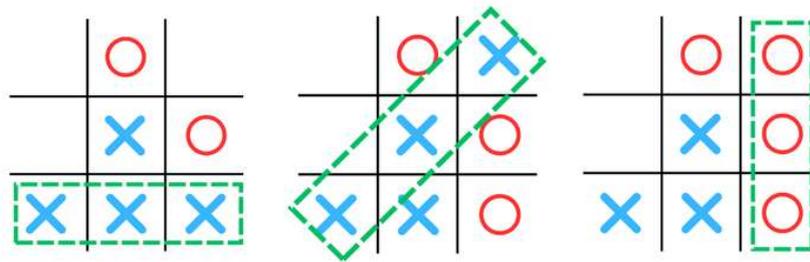
- A) conhecer sobre o modo de jogar e vencer os jogos.
- B) aprender como criar novas regras para o jogo.
- C) entender por que esses jogos não são mais jogados.
- D) saber quais são os jogos mais populares no Brasil.

**Gabarito: A**

**Descritor:** (D2) Identificar os mecanismos de progressão textual.

**Resposta Comentada:** O texto sobre o Jogo da Memória apresenta primeiro informações sobre sua origem e depois explica como jogá-lo. Essa organização ajuda na progressão do texto, facilitando a compreensão do leitor.

9. A imagem abaixo foi retirada do texto I, “Jogo da Velha”. O uso dessas imagens no texto serve para:



- A) confundir os jogadores iniciantes.
- B) tornar o texto mais bonito.
- C) ajudar o leitor a entender como ganhar o jogo.
- D) fazer o texto ficar mais longo.

**Gabarito: C**

**Descritor:** (D5) Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

**Resposta Comentada:** O descritor mobilizado nessa questão analisa o uso de recursos gráficos no texto. O/a estudante que marca a alternativa C como correta, entende que as imagens mostram exemplos de jogadas vencedoras no Jogo da Velha que ajudam os leitores a compreender melhor como funciona a vitória no jogo.

10. No trecho do texto I, “Hoje, ele é conhecido em quase todo o mundo e pode ter nomes diferentes dependendo do país”, a palavra “**ele**” refere-se ao:

- A) tabuleiro.
- B) Jogo da Velha.
- C) Jogo da Memória.
- D) passatempo divertido.

**Gabarito: B**

**Descritor:** (D12) Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.

**Resposta Comentada:** O descritor D12 avalia se o aluno consegue identificar a quem um pronome ou expressão se refere dentro do texto. No trecho “Hoje, ele é conhecido em quase todo o mundo”, a palavra “ele” retoma “o Jogo da Velha”, mencionado no início do parágrafo.

## **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

Seguindo a metodologia adotada neste material, promova uma roda de conversa e faça a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes a partir de questionamentos norteadores com as sugestões de perguntas a seguir.

- Vocês já montaram algum brinquedo ou objeto seguindo instruções? **Resposta pessoal**
- Quem já ajudou um adulto a montar algo, como um móvel ou um brinquedo novo? **Resposta pessoal**
- Como vocês descobrem como usar algo novo? Alguém já leu ou viu um manual de instruções? **Resposta pessoal**
- O que um manual precisa ter para que possamos segui-lo corretamente? **Espera-se que nesta aula os estudantes já possam apontar que as instruções para realizar uma atividade seguem um passo a passo sequencial de informações.**

Professor/a anote no quadro palavras-chave relacionadas ao tema (exemplo: montar, passo a passo, instruções, sequência, materiais), conforme os estudantes compartilham suas experiências sobre o uso de instruções, em seguida aprofunde a discussão.

## **MOMENTO LEITURA**

Faça uma leitura guiada: leia em voz alta os manuais de instrução das imagens do Tambor e da TV, destacando os elementos do texto (título, materiais, instruções passo a passo, imagens ilustrativas). Garanta com que os/as estudantes acompanhem a leitura e façam observações.

**Texto I - Como fazer um tambor com uma lata de leite em pó**

## Texto II - Como fazer uma televisão com uma caixa de papelão

### TAMBOR

Siga as instruções e faça um lindo tambor de material reciclado!

#### Material:

- Lata de leite em pó
- Papel fantasia (várias cores)
- Barbante
- Cola
- 2 palitos de churrasco
- 2 bolinhas de isopor
- Fita adesiva colorida

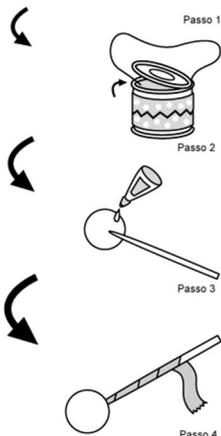


#### Instruções:

- 1) Cobrir a lata com o papel fantasia, para ficar bem colorida.
- 2) Prender o barbante com a tampa da lata.
- 3) Colar a bolinha de isopor na ponta fina do palito de churrasco.
- 4) Enfeitar os palitos de churrasco com a fita adesiva colorida.

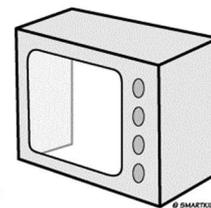
#### Pronto!

O tamborzinho ficou lindo!



### MONTE UMA TV

Que tal uma TV feita por você?



#### Material:

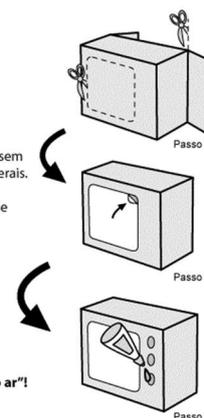
- Caixa de papelão
- Tinta guache (amarela, azul, cinza, marrom, preta ou vermelha)
- Pincel
- Saco ou folha plástica transparente grande
- Fita dupla face
- Tinta alto relevo ou cola colorida
- Tesoura sem ponta (ou estilete coma ajuda de um adulto)
- Folha de papel em branco

#### Instruções:

- 1) Corte o fundo da caixa de papelão com tesoura sem ponta em formato de tela. Depois corte as abas laterais.
- 2) Cole o saco ou folha plástica transparente grande com fita dupla face para fazer a tela da TV.
- 3) Pinte os botões da TV com tinta alto relevo ou cola colorida.

#### Pronto!

Agora é só preparar a programação e "entrar no ar"!



Disponível em: <https://tecnologicabelavista.blogspot.com/2014/03/como-fazer-reutilizacao-de-embalagens.html>. Acesso em 18/03/2025

### MOMENTO PÓS-LEITURA

Após a leitura, promova um diálogo com a turma para tratar das impressões sobre os textos I e II. Solicite que a turma responda oralmente às questões a seguir e, individualmente, escrevam suas respostas em seus cadernos.

- Qual o objetivo do texto? Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo dos textos é “ensinar a fazer algo” e/ou “explicar como montar alguma coisa”; ou que o texto explica o passo a passo para construir um tambor ou uma TV de papelão.
- A quem se destinam esses textos? Expectativa de respostas: “qualquer pessoa”, “a gente”, “esse tipo de texto” é útil para crianças, professores e familiares que querem ensinar e aprender brincando” etc.
- Como ele ajuda a realizar uma atividade? Expectativa de respostas: “mostra o que tem que fazer”, “Diz o que a gente precisa usar”, “ele explica os materiais que precisamos e o que fazer primeiro, segundo e terceiro” etc.

Para finalizar esse momento, explique aos estudantes a relação entre as imagens com as instruções dos textos, bem como a importância das ilustrações para a compreensão leitora nos textos instrucionais. É interessante abordar também, um conceito breve e simplificado sobre Manual de Instruções, contribuindo para ampliar o aprendizado sobre função e características do gênero.

### DE OLHO NO CONCEITO

### O que é um Manual de Instruções?

Um **manual de instruções** é gênero textual que ensina, de forma clara e organizada, como realizar uma tarefa ou usar um produto. Ele é muito usado em áreas como indústria, tecnologia e saúde para orientar as pessoas passo a passo.

Os manuais de instruções possuem características específicas que os diferenciam de outros textos. Eles são elaborados de forma a orientar o leitor passo a passo, de maneira clara e objetiva, para que ele possa executar a ação proposta de maneira correta e eficiente. São textos que seguem sequências lógicas e detalhadas. Isso pode ser útil em diversas situações do dia a dia, como montar um brinquedo, preparar uma receita ou entender as regras de um jogo.

Texto adaptado. Disponível em: <https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-genero-textual-manual/#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20textual%20manual%20%C3%A9,tecnologia%2C%20sa%C3%BAde%2C%20entre%20outras>. Acesso em 18/03/2025

## Aulas 8 e 9: Diga e Faça! O uso dos verbos nas instruções

Professor/a, dando sequência às aulas, sugere-se aprofundar alguns aspectos gramaticais que são importantes na linguagem utilizada em textos instrucionais: os usos de verbos no imperativo e no infinitivo. O objetivo dessas aulas é orientar os/as estudantes a reconhecerem a diferença entre os dois modos verbais e suas funções em instruções. Antes de trabalhar os objetos de conhecimento desta aula, promova uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema central destas aulas.

Caro/a estudante você lembra dos textos instrucionais que lemos? Como eles ajudavam a ensinar algo? Hoje vamos observar como os verbos aparecem nesses textos e entender como eles nos ajudam a dar instruções de forma clara.

Professor/a reforce a informação de que esses textos têm uma linguagem objetiva e usam verbos para indicar ações. Apresente frases dos textos instrucionais já trabalhados, como os exemplos a seguir.

Leia as sentenças a seguir, que foram retiradas do texto “Tambor” que você já leu nas aulas anteriores:

“Corte o fundo da caixa de papelão.”

“Para montar a TV, é preciso cortar uma abertura na caixa.”

Faça a comparação dessas frases com outras sentenças, dos textos instrucionais trabalhados, que tenham verbos no imperativo e no infinitivo. Peça aos/às estudantes que grifem, no material, as palavras da tabela: “Corte” e “montar/cortar”. Também os oriente a voltar nos textos I e II lidos nas aulas anteriores para grifar as palavras parecidas com essas da tabela, ou seja, os verbos.

Pergunte aos alunos o que percebem de diferente nos verbos dessas frases. É esperado que respondam que são palavras que indicam o que deve ser feito. Assim, os/as estudantes podem fazer a associação dessas formas verbais com os textos instrucionais.

- A palavra “Corte” é um verbo que está no **imperativo**, pois expressa uma ordem ou instrução direta.
- As palavras “montar” e “cortar” também são verbos. Elas estão no **infinitivo**, indicam uma ação de forma geral, sem comandar diretamente.

Para entender melhor o que significa estar no *imperativo* e no *infinitivo*, vamos estudar o quadro a seguir:

### VERBO NO IMPERATIVO X VERBO NO INFINITIVO

**Verbo no imperativo** → É usado para dar ordens, conselhos ou instruções diretas. Ele fala diretamente com alguém e indica uma ação que deve ser feita.

Exemplos:

- “Embaralhe todas as cartas.”
- “Escolha a ordem que cada participante vai jogar.”
- “Corte o fundo da caixa de papelão”
- “Cole o saco ou folha plástica transparente grande com fita dupla face”
- “Pinte os botões da TV”



O imperativo aparece muito em manuais de instruções, receitas e regras de jogos.

**Verbo no infinitivo** → Indica uma ação de forma geral, sem dizer diretamente para alguém fazer algo. Geralmente termina em -ar, -er ou -ir.

Exemplos:

- “Prender o barbante com a tampa da lata.”
- “Enfeitar os palitos de churrasco com a fita adesiva colorida.”



O infinitivo aparece muito em explicações e textos instrucionais quando falamos sobre uma ação sem dar uma ordem direta.

Chame a atenção para os conceitos e exemplos no quadro que foram retirados dos textos instrucionais estudados, enfatize que as palavras grifadas em cada sentença representam os verbos que ora dão instruções/comandos diretos, ora indicam a ação a ser realizada.

A partir de agora, que você já sabe a diferença, fique de olho nos verbos quando estiver lendo um manual ou uma receita!

Mas, o que é verbo mesmo?

**VERBOS** são palavras que mostram o que alguém está fazendo, sentindo ou o que está acontecendo.

Exemplos de verbos:

- A Sofia toca o tambor reciclado que ela fez.

- O Pedrinho está feliz com a sua nova TV de papelão.
- Ontem teve o desafio do Jogo da Velha na escola.



Para encontrar o verbo na frase, pergunte: O que está acontecendo? O que a pessoa está fazendo?

E pense nos verbos como super-heróis da frase. Eles são os responsáveis por fazer tudo acontecer.

Professor/a, utilize as sentenças que aparecem nos textos instrucionais trabalhados nesta quinzena para ajudar os/as estudantes a entenderem, gramaticalmente, quando uma palavra pode ser considerada um verbo.

Para finalizar esta aula, propomos que faça duas atividades para aprofundar e fixar os conceitos trabalhados com a sua turma.

- A primeira para praticar o uso dos verbos: reforce a ideia de que o imperativo dá ordens ou instruções diretas e que o infinitivo apresenta a ideia geral da ação a ser executada.
- A segunda atividade é uma sugestão de escrita de manual, a partir da “pipa”. No manual, os/as estudantes devem escrever o passo a passo de como construir esse brinquedo. Mas, você pode sugerir que façam manuais de outros elementos que sejam do interesse do estudante e que estejam presentes em seu dia a dia. Por exemplo, eles podem escrever sobre “Como fazer um avião de papel”, “Como amarrar os cadarços” ou “Como organizar a mochila escolar”.

### Vamos praticar o que aprendemos!

#### Atividade I

Observe os verbos abaixo, que estão no infinitivo:

- Bater palma
- Girar
- Sentar
- Levantar
- Correr

Transforme cada um deles para o imperativo, como se estivesse dando uma instrução direta a alguém. Depois, escolha um dos comandos e desenhe alguém seguindo essa instrução.

Exemplo:

Infinitivo: Bater palma

Imperativo: Bata palmas!

Agora é a sua vez! Complete a tabela abaixo:

Verbo no Infinitivo	Verbo no Imperativo
Girar	
Sentar	
Levantar	

## Atividade II

Você já viu uma pipa (papagaio/rabiola) voando bem alto no céu? Imagine que você precisa ensinar um amigo a fazer uma pipa. Para isso, escreva um **manual de instruções** bem claro. O que deve ter no seu manual?

- Um **título** criativo (exemplo: Aprenda a Fazer uma Pipa Incrível!).
- Uma **lista de materiais** necessários para a construção da pipa.
- Um **passo a passo** explicando como fazer a pipa, usando **verbos no imperativo** (exemplo: “Corte o papel”, “Amarre o barbante”).

Utilize a imagem a seguir para ilustrar seu manual ou faça seu próprio desenho. Escreva seu manual e compartilhe com a turma. Depois, leia os manuais dos/das seus/suas colegas e veja se consegue entender as instruções.



## Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

Releia os textos I e II para responder às questões.

1. No texto I, sobre o tambor, o autor escreve: “***Siga as instruções*** e faça um lindo tambor de material reciclado!”. A expressão em destaque indica que o leitor

- A) pode ignorar as instruções do texto.
- B) não precisa fazer como está nas instruções.

- C) pode agir conforme sua vontade.
- D) precisa agir conforme o passo a passo.

**Gabarito: D**

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

**Resposta Comentada:** O/a estudante que marca a alternativa D como a correta, entende que a expressão destacada “Siga as instruções”, sugere que o leitor deve cumprir um conjunto de orientações para alcançar um resultado esperado. Portanto, a alternativa D reforça a ideia de que as instruções devem ser seguidas para a construção do tambor.

2. No trecho “Agora é só preparar a programação e ‘entrar no ar!’”, o que significa a expressão destacada?

- A) Montar uma televisão de verdade.
- B) Fazer a TV funcionar com eletricidade.
- C) Brincar de transmitir um programa na TV feita de papelão.
- D) Assistir a um canal de televisão.

**Gabarito: C**

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos

**Resposta Comentada:** A expressão “entrar no ar” geralmente significa começar uma transmissão, o/a estudante que seleciona a alternativa C como a correta, demonstra que fez a inferência de que a expressão “entrar no ar”, no contexto da TV de papelão, sugere brincar de apresentar (“transmitir”) programas.

3. Nos textos, as instruções são apresentadas de forma numerada. O que isso indica sobre a organização do conteúdo?

- A) Devem ser seguidos em sequência.
- B) São organizados em listas e tabelas.
- C) Podem ser seguidos em qualquer ordem.
- D) Servem apenas para decorar o texto.

**Descritor:** (D2) Identificar os mecanismos de progressão textual

**Gabarito: A**

**Resposta Comentada:** A enumeração das instruções indica que há uma sequência lógica para a montagem dos objetos. Logo, o/a estudante que seleciona a alternativa A como a correta, demonstra a habilidade em reconhecer o encadeamento de informações ao longo do texto, ou seja, que há uma progressão (sequência de instruções) para facilitar o entendimento dos procedimentos de montagem dos brinquedos.

4. Os textos I e II apresentam imagens, mostrando cada etapa da montagem. Elas contribuem para entender as instruções pois:

- A) distraem o leitor durante a leitura do texto.
- B) ajudam a ilustrar as etapas, facilitando a compreensão.
- C) fazem o leitor desistir de ler o texto.
- D) deixam o texto menos interessante.

**Descritor:** (D5) Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

**Gabarito:** B

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa B como a correta, o/a estudante demonstra reconhecer que as imagens ajudam a complementar a informação escrita, tornando o passo a passo mais fácil de entender, isto é, elas têm uma função explicativa, ajudando a visualizar cada etapa da montagem.

5. No trecho “Agora é só preparar a programação e ‘entrar no ar!’”, o que a palavra em destaque significa?

- A) A montagem correta da televisão.
- B) O uso de eletricidade para fazer a TV funcionar.
- C) O conjunto de programas que serão exibidos na TV de papelão.
- D) O planejamento de novas brincadeiras com a TV.

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões

**Gabarito:** C

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa C como a correta, o/a estudante infere que a palavra “programação”, no contexto da brincadeira, se refere à simulação de programas de TV.

6. No texto II, “Monte uma TV”, é recomendado o uso de “tesoura sem ponta (ou estilete com ajuda de um adulto)”, por quê?

- A) esses materiais são mais baratos.
- B) o corte precisa ser exato para a TV funcionar.
- C) o plástico pode estragar se não for cortado com cuidado.
- D) a segurança das crianças deve ser garantida durante a atividade.

**Descritor:** (D4) Inferir informações implícitas em textos

**Gabarito:** D

**Resposta Comentada:** Ao selecionar a alternativa B como a correta, o/a estudante faz a inferência sobre a segurança das crianças, pois elas podem se machucar durante a atividade se não tiver a supervisão de um adulto para cortar o papelão, usando a tesoura sem ponta ou o estilete.

7. No texto I, sobre o tambor, a palavra “enfeitar” significa:

- A) cobrir com tinta.
- B) montar um objeto.
- C) cortar em pedaços.
- D) deixar mais bonito.

**Descritor:** (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos

**Gabarito:** D

**Resposta Comentada:** A palavra “enfeitar”, no contexto do texto I, significa decorar e/ou deixar algo mais bonito. Assim, o/a estudante que marca a alternativa D como a correta demonstra que fez a inferência em relação ao sentido da palavra no texto.

8. Os textos I e II trazem listas de materiais antes das instruções para

- A) deixar o texto mais difícil de ler.
- B) garantir que se tenha os materiais antes de começar.
- C) dificultar a montagem dos objetos.
- D) fazer propaganda dos materiais usados.

**Descritor:** (D2) Identificar os mecanismos de progressão textual

**Gabarito:** B

**Resposta Comentada:** A lista de materiais contribui para a progressão do texto, pois garante que a pessoa que vai montar o brinquedo tenha os materiais necessários. Dessa forma, o/a estudante que marca a alternativa B como a correta demonstra a habilidade de identificar o encadeamento das informações nos textos, os quais apresentam primeiro a lista de materiais e depois as instruções de montagem em ordem lógica, demarcando os mecanismos de progressão textual.

9. No texto I: “Pronto! O tamborzinho ficou lindo!” e no texto II: “Pronto! Agora é só preparar a programação e ‘entrar no ar!’”, o ponto de exclamação ao final de “Pronto!” indica:

- A) entusiasmo na finalização da tarefa.
- B) tristeza na finalização da tarefa.
- C) decepção na finalização da tarefa.
- D) raiva na finalização da tarefa.

**Descritor:** (D14) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.

**Gabarito:** A

**Resposta Comentada:** Nos dois textos, o ponto de exclamação é utilizado para transmitir entusiasmo/ empolgação. Dessa forma, o/a estudante que seleciona a alternativa A como a correta, mostra que percebeu nos textos como a pontuação pode atuar expressando sentimentos.

10. No texto II, o trecho: “Cole o saco ou folha plástica transparente grande com fita dupla face para fazer a tela da **TV**”, a palavra em destaque refere-se à:

- A) televisão de verdade.
- B) fita dupla face.
- C) caixa de papelão.
- D) tela de vidro das televisões modernas.

**Descritor:** (D12) Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal

**Gabarito:** C

**Resposta Comentada:** A palavra “TV” refere-se à caixa de papelão que está sendo usada para montar a televisão de brinquedo. Sendo assim, o/a estudante que marca a alternativa C como a correta, demonstra a habilidade de identificar a referenciação entre essas palavras no texto.

### Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

S A E B	BNCC
D1. Inferir informação explícita no texto.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D4. Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3. Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D5. Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
D2. Identificar os mecanismos de progressão textual.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D12. Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
D14. Reconhecer os usos da pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso

direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

## Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf). Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor/a, informe aos alunos que este quadro (cartão-resposta) é para ser marcado por eles. Peça para que, na atividade de recomposição de aprendizagem, eles utilizem este cartão para assinalar suas respostas às questões objetivas (fechadas). É essencial que cada resposta seja marcada claramente no cartão-resposta, de acordo com a questão correspondente.

Aprofundamento das aprendizagens – Semana 19 (Aula 5)	
Q.1	A B C <b>D</b>
Q.2	A B <b>C</b> D

Q.3	A B <b>C</b> D
Q.4	<b>A</b> B C D
Q.5	A <b>B</b> C D
Q.6	A B C <b>D</b>
Q.7	A <b>B</b> C D
Q.8	<b>A</b> B C D
Q.9	A B <b>C</b> D
Q.10	A <b>B</b> C D

Aprofundamento das Aprendizagens – Semana 20 (Aula 10)	
Q.1	A B C <b>D</b>
Q.2	A B <b>C</b> D
Q.3	<b>A</b> B C D
Q.4	A <b>B</b> C D
Q.5	A B <b>C</b> D
Q.6	A B C <b>D</b>
Q.7	A B C <b>D</b>
Q.8	A <b>B</b> C D
Q.9	<b>A</b> B C D
Q.10	A B <b>C</b> D

# QUINZENA 11

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Quinzena 11 – A compreensão leitora a partir das narrativas orais: Mitos e lendas (10 aulas)

Nesta quinzena iremos mobilizar a aprendizagem focada nos descritores prioritários, definidos a partir da análise dos dados oficiais das últimas avaliações SAEB/SISPAE.

A quinzena está organizada em 10 aulas, sendo 5 semanais. Ao longo dessas aulas temos diversos textos para os quais foram elaboradas variadas questões abertas, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos, proporcionando momentos de diálogo e interação e 20 questões fechadas, de múltipla escolha, seguindo a ordem numérica de 1 a 20, para facilitar o preenchimento do cartão-resposta ao final.

#### **OBJETOS DO CONHECIMENTO:**

- O gênero textual Mito e as lendas;
- A mitologia grega e a mitologia amazônica;
- Letras e fonemas;
- Ortografia: S ou Z?

#### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Por se tratar de um material voltado à recomposição de aprendizagem, o presente caderno busca mobilizar e consolidar habilidades essenciais para o avanço no processo de aprendizagem do aluno, a partir dos descritores prioritários, que, em alguns casos, equivalem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, o presente caderno objetiva consolidar os seguintes conhecimentos no discente:

Conhecer e/ou reconhecer textos da Mitologia Grega e observar como a cultura Amazônica possui também seu conjunto de narrativas fantásticas que são as lendas.

Identificar a diferença entre letra e fonema e observar como uma mesma letra pode representar mais de um fonema em nossa língua.

Explorar o gênero textual lendas e mergulhar nesse universo imaginário, a fim de conhecer e valorizar a cultura local, além de comparar as informações a cerca de uma mesma temática, abordadas de diferentes maneiras, em decorrência da intencionalidade e do tipo de texto produzido.

#### **SEMANA 21**

##### **Aula 1: Mito de criação – O sopro de Tupã**

Professor(a), iniciaremos nesta quinzena uma jornada pelo gênero textual Mito. Caminharemos pela mitologia grega até chegarmos em nossas lendas amazônicas. Reserve esta primeira aula apenas para o trabalho com o primeiro texto.

No momento leitura, a proposta é que você, juntamente com a turma, realize uma leitura em voz alta, explorando a expressividade e a fluência. Entretanto, antes de iniciar, é sempre uma boa estratégia ativar os conhecimentos prévios dos alunos com as perguntas abertas.

Conduza e estimule os alunos por meio das perguntas a seguir. A interação verbal é de extrema importância, pois propicia a construção do conhecimento por meio do dialogismo, ocasionando o contato com diferentes visões de mundo, além de ajudar na investigação da presença de valores sociais, culturais e religiosos.

### **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

Caro aluno, leia as perguntas a seguir e converse com os colegas e com o(a) professor(a) sobre esses questionamentos.

- Você já leu alguma história sobre como a terra e os seres foram criados? Conte. **Resposta pessoal.**
- Como você acredita que o mundo foi criado? **Resposta pessoal.**
- Você acha que existe apenas uma explicação para esse momento de criação da terra e do homem?

Caso o aluno não conheça nenhum mito de criação, explique que essas histórias são muito comuns em diversas culturas, e que cada povo, a depender de suas crenças, possui uma versão para a criação do universo.

- Você conhece alguma narrativa da cultura dos povos indígenas? **Resposta pessoal.**

### **MOMENTO LEITURA**

O texto que leremos a seguir é um mito da cultura indígena Tupi-guarani, leia-o com atenção. Professor(a), peça que todos leiam em conjunto e em voz alta o texto, acompanhe-os. Aproveite a ocasião para ditar, com a sua leitura, a entonação e ritmo impostos pela pontuação do texto, a fim de aperfeiçoar a fluência leitora da turma.

## **O Sopro de Tupã**



Imagem disponível em: <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2013/03/tupa.html> Acessado em Março/2025.

No princípio o deus Tupã morava no vazio, numa escuridão sem fim. Primeiro, Tupã criou o céu e as estrelas, onde fez sua morada e abaixo criou as águas. Depois, Tupã desceu lá de cima, em grande redemoinho. Logo que Tupã tocou as águas, o sol surgiu no arco do céu. Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã. Quando o sol desapareceu do outro lado do céu, a pele de Tupã caiu do corpo dele, se estendeu sobre as águas e formou as terras.

No dia seguinte, o sol apareceu no céu e percebeu a mudança. O sol chegou novamente ao ponto mais alto e Tupã pegou um pouco de barro, amassou e moldou o primeiro homem. Soprou-lhe o nariz e lhe deu vida. O homem cresceu e ficou grande como Tupã, mas não falava. O grande deus soprou em sua boca e começou a falar. Então, Tupã soprou na orelha esquerda a inteligência e na orelha direita a sabedoria. Na cabeça do homem, Tupã desenhou os raios e trovões sagrados que são

os de pensamentos. No corpo do homem, Tupã colocou as águas das emoções e dos desejos que se movimentam para criar ou para destruir. Por fim, Tupã deu ao homem o poder de escolher entre criar e destruir. Terminada a criação, Tupã voltou para o céu montado em seu redemoinho.

CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014, p. 4.

- Já sabemos que o texto lido é um Mito. Essa história explica, segundo a cultura indígena, a criação de quê? [A criação do mundo como conhecemos, com céu, águas, terra, sol e o homem.](#)
- Quem foi o responsável por essas criações? [O deus Tupã.](#)

O texto o “Sopro de Tupã” é um **mito de criação**, ou seja, uma história carregada de simbolismos, que surge para explicar a origem do mundo e da humanidade sob a perspectiva religiosa da cultura indígena.

## Aula 2: O gênero textual Mito / Aprofundando as aprendizagens

Nesta aula iremos apresentar o conceito do gênero Mito, explorando suas características composicionais e temáticas. Nesse ponto, cabe esclarecê-los que é um gênero que está no campo dos textos narrativos e, como tal, possui narrador, personagens, espaço, tempo etc.

### DE OLHO NO CONCEITO

O mito é um gênero textual que faz parte da tradição oral, sendo contado de geração em geração e que evidencia a cultura, o folclore e a religiosidade de determinado povo, caracterizando-se por apresentar uma explicação fantástica para fatos que os povos antigos consideravam inexplicáveis, como a origem dos fenômenos naturais, a origem do mundo e dos seres.

Ao longo do tempo, esses mitos orais foram sendo registrados também na escrita, contribuindo para sua preservação e propagação, garantindo assim que, mesmo após séculos, tais histórias continuem a ser contadas, transmitidas e difundidas entre os povos.

Texto adaptado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/o-genero-mito-ativar-conhecimentos-previous/3160> (Produzido pelos autores)

### MOMENTO PÓS-LEITURA

1. Quais foram as primeiras criações de Tupã?  
(A) O vazio e a escuridão.  
(B) As águas e o céu.  
(C) O céu e as estrelas.  
(D) O vento e a terra.

Descritor: (D1) Localizar informações explícitas em textos.

Gabarito: C

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de localizar uma informação na superfície do texto, ou seja, uma informação que está explícita. No primeiro parágrafo, há a informação de que primeiro Tupã criou o céu e as estrelas. O descritor D1 é base para a construção e desenvolvimento da compreensão leitora e precisa estar consolidado nos alunos.

2. Onde Tupã passou a residir após as suas criações?
- (A) No céu.
  - (B) Nas águas.
  - (C) Na terra.
  - (D) No vazio.

Descritor: (D1) Localizar informações explícitas em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de localizar uma informação na superfície do texto, ou seja, uma informação que está explícita mesmo que redigida de outra forma. No primeiro parágrafo, há a informação de que primeiro Tupã criou o céu e as estrelas e lá fez sua morada, palavra essa que é do mesmo campo semântico de residir. O descritor D1 é base para a construção e desenvolvimento da compreensão leitora e precisa estar consolidado nos alunos.

3. Releia o trecho: “Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã.” Conhecendo um pouco sobre o movimento do Sol, podemos chegar à conclusão de que a pele de Tupã rachou devido ao calor

Professor(a), esperamos que para essa questão o aluno faça uso de seu conhecimento popular de que o Sol do meio-dia costuma ser o mais forte, mais quente.

- (A) no meio do dia, entre 11h e 13h da tarde.
- (B) ao nascer do sol, entre 5h e 6h da manhã.
- (C) no início do dia, entre 8h e 10h da manhã.
- (D) ao pôr do sol, entre 17h e 18h da tarde.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de inferir uma informação a partir do contexto e de seus conhecimentos prévios, ou seja, uma informação que está implícita. Esse é um descritor base para a construção e desenvolvimento da compreensão leitora e precisa ser consolidado nos alunos.

4. Segundo o mito lido, o que ocasionou a formação das terras sobre as águas?
- (A) O calor intenso que evaporou as águas, revelando assim as terras que ali estavam.
  - (B) Os fortes ventos gerados pelo redemoinho pelo qual Tupã desceu do céu.
  - (C) A queda da pele de Tupã que se estendeu sobre as águas e formou as terras.
  - (D) O surgimento do sol no arco do céu que fez com que as águas se espalhassem.

Descritor: (D1) Localizar informações explícitas em textos.

Gabarito: C

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de localizar uma informação na superfície do texto, ou seja, uma informação que está explícita ao final do primeiro parágrafo, mesmo que redigida de outra forma. O descritor D1 é base para a construção e desenvolvimento da compreensão leitora e precisa estar consolidado nos alunos.

5. Que expressão nos permite identificar que as terras sobre as águas e o Homem não foram criados no mesmo dia? Espera-se que o aluno observe que na narrativa acima o tempo e a ordem em que

os fatos citados ocorreram foram demarcados pelo adjunto adverbial “no dia seguinte” no início do segundo parágrafo.

- (A) “Depois, Tupã desceu...”
- (B) “Quando o sol...”.
- (C) “O sol chegou novamente...”.
- (D) “No dia seguinte...”.

Descritor: (D2) Identificar os mecanismos de progressão textual.

Gabarito: D

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de identificar que mecanismos, como adjuntos adverbiais de tempo, servem para conduzir a progressão textual e indicar passagem de tempo na narrativa. O domínio desse descritor evidencia que o aluno compreende a concatenação das partes do texto.

## Aulas 3 e 4: O rico universo das narrativas mitológicas

Vimos nas aulas anteriores que os mitos são narrativas presentes em diversas culturas e são comumente utilizados, desde a antiguidade, para dar explicações fantásticas aos acontecimentos do mundo para o qual o homem não era capaz de apresentar explicações naturais. Entretanto, nem todos os mitos têm esse caráter explicativo, alguns apenas contam os feitos de alguma divindade ou ser sobrenatural.

Conheceremos agora um dos universos mais ricos em narrativas mitológicas que é a **Mitologia Grega**.

### DE OLHO NO CONCEITO

#### O que é mitologia?

Mitologia é o conjunto de histórias, crenças e lendas que uma cultura cria para explicar o mundo, a vida, os fenômenos naturais, os valores de uma sociedade ou ainda os feitos de um ser divino ou sobrenatural.

A mitologia grega foi o conjunto de mitos e crenças que existia na cultura e na religiosidade da Grécia Antiga, civilização que existiu entre os séculos XX e II a.C. Seus principais registros foram feitos por Homero e Hesíodo, dois poetas gregos. Nela havia diversos mitos envolvendo deuses, mas também constava a presença de heróis e muitos outros seres.

Os gregos eram politeístas (acreditavam na existência de vários deuses) e acreditavam que seus deuses eram imortais, embora tivessem sentimentos, qualidades e defeitos como qualquer ser humano. Os deuses e as deusas da mitologia grega eram seres poderosos. Porém, também possuíam muitos sentimentos tipicamente humanos, como a inveja, o ciúme, a vaidade, o desejo e a ira.

Segundo os mitos, essas divindades tinham o controle de um determinado aspecto da vida ou da natureza e representavam características da existência humana, como a força, a justiça e a sabedoria. Para eles, o deus mais poderoso de todos era Zeus, filho de Cronos. Os principais deuses da mitologia grega eram conhecidos como deuses do Olimpo.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/mitologia-grega.htm> e <https://www.significados.com.br/deuses-gregos/>

Acessado: Março/2025



Play

Para saber mais...



Caso você tenha acesso a internet, aproveite para conhecer um pouco mais sobre a mitologia grega clicando no link abaixo ou escaneando o código a seguir.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AsWs94heHME>



A seguir veremos um texto da mitologia grega, “Eco e Narciso”. Mas, antes da leitura, converse com os colegas:

- Você sabe o que é o efeito sonoro denominado eco? **Resposta pessoal.**
- Sabe a explicação científica para esse efeito? **Professor(a), mesmo que os alunos não saibam a explicação, aproveite o momento para incentivá-los a levantar hipóteses, científicas ou não, para este fenômeno. Em seguida, esclareça o conceito do fenômeno acústico denominado “eco” e fale um pouco sobre Narciso, o outro personagem do mito que iremos ler. Faça-os observar que o mito de Eco e Narciso, provavelmente foi criado para explicar este fenômeno acústico e natural, uma vez que à época a ciência não seria capaz de explicar.**

#### **Para saber mais...**

- A palavra “eco” vem do nome grego Ἔκχῶ, que significa “som” e é a repetição de um som que se dá pela reflexão de uma onda sonora por uma superfície ou um objeto.
- Narciso ou O Auto admirador, na mitologia grega, era um herói famoso por sua beleza e orgulho.

Agora que você já sabe o que é eco e quem é Narciso, leia o mito a seguir:

**Professor (a), primeiramente peça para que os alunos realizem uma leitura individual e silenciosa. Em seguida, leia em voz alta para a turma, fazendo as intervenções necessárias, a fim de garantir que o aluno tenha a compreensão global do texto.**

#### **Eco e Narciso**

Eco era o nome de uma ninfa muito tagarela, que conversava muito e sem pensar. Não conseguia ouvir em silêncio quando alguém estava falando. Sempre se intrometia e interrompia, nem que fosse para concordar e repetir o que o outro dizia. Um dia, fez isso com a ciumenta deusa Hera, quando ela andava pelos bosques furiosa, procurando o marido Júpiter, que brincava com as ninfas.

A tagarelice de Eco atrasou a poderosa Hera, que resolveu:

— De agora em diante, sua língua só vai servir para o mínimo possível.

E a partir desse dia, a coitada da Eco só podia mesmo repetir as últimas palavras do que alguém dissesse.

Por isso, algum tempo depois, quando ela viu um rapaz belíssimo e se apaixonou por ele, tratou de ir atrás sem dizer nada, em silêncio. Esse rapaz se chamava Narciso, e dizem que foi o homem mais bonito e deslumbrante que já existiu. Todo mundo se enamorava dele, que nem ligava.

Eco ficou louca por Narciso e o seguia por toda parte. Bem que tinha vontade de se aproximar e confessar seu amor, mas não tinha mais sua própria fala. Só lhe restava ficar escondida, por perto, esperando que ele dissesse alguma coisa que ela pudesse repetir.

Um dia, o belo Narciso estava passeando no bosque com uns amigos, mas se perdeu do grupo e não conseguiu encontrá-los. Começou a chamar:

— Tem alguém aqui?

Era a chance da ninfa! E ela logo respondeu, ainda escondida:

— Aqui! Aqui!

Espantado, Narciso olhou em volta e não viu ninguém. Chamou:

— Vem cá!

Ela repetiu:

— Vem cá! Vem cá!

O rapaz não desistiu:

— Vamos nos encontrar...

Toda feliz, Eco saiu do meio das árvores e correu para abraçá-lo, repetindo:

— Vamos nos encontrar...

Mas ele fugiu dela, gritando:

— Pare com isso! Prefiro morrer a deixar que você me toque!

A pobre Eco só podia repetir:

— Que você me toque... que você me toque...

E saiu correndo, triste e envergonhada, para se esconder no fundo de uma caverna. Sofreu tanto com essa dor de amor, que foi emagrecendo, definhando, até perder o corpo, desaparecer por completo e ficar reduzida apenas a uma voz, repetindo as palavras dos outros — isso que nós chamamos de eco.

Narciso continuou sua vida, sempre da mesma maneira. Sem ligar para ninguém, nunca se importando com os outros, brincando com o sentimento alheio. Até que alguém, que ele fez sofrer muito, rezou para Nêmesis, a deusa da vingança e da justiça, e pediu:

— Que ele possa amar alguém tanto como nós o amamos! E que também seja impossível que ele conquiste seu amor!

Nêmesis ouviu essa oração. Achou que era justa e resolveu atender ao pedido. Havia no fundo do bosque um laguinho de águas cristalinas e tranquilas, aonde nunca vinha um animal beber água e não caíam folhas ou galhos secos — um verdadeiro espelho.

Um dia, no meio de uma caçada, Narciso passou por ali. Com sede resolveu tomar um pouco d'água. Deitando-se na margem, com a cabeça debruçada sobre o lago, ficou encantado pelo belíssimo reflexo que via. Nunca tinha se visto num espelho e não sabia que era a sua própria imagem. Mas imediatamente se apaixonou, maravilhado por tanta beleza. Ficou ali parado, contemplando aquele rosto mais bonito do que jamais vira. Os amigos apareceram para procurá-lo, mas ele não deu atenção. Chamaram-no para ir embora, mas ele ficou. Olhando o reflexo no lago.

Muito tempo Narciso ficou ali, sem comer nem dormir, admirando aquele ser por quem estava tão apaixonado. Chorou — e suas lágrimas caíram sobre a imagem, que chorava com ele, e ficou turva.

— Ai de mim! — gemia ele.

A única resposta que tinha era de Eco, sempre escondida:

— Ai de mim!

Desinteressado de tudo, cada vez mais fascinado por si mesmo, foi definhando. Ao perceber que ia morrer, suspirou:

— Adeus!

Fechou os olhos, deixou cair a cabeça sobre a grama. Na água, o rosto sumiu. Só Eco respondeu:

— Adeus!

Mais tarde, os amigos voltaram. Mas já o encontraram morto.

Prepararam tudo para o funeral, mas, quando vieram pegar o corpo, não estava mais lá. Em seu lugar nascera uma flor perfumada e linda, com uma estrela de pétalas brancas em volta de um miolo amarelo. Para sempre chamada de narciso.

Adaptado. Ana Maria Machado. In: O tesouro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 65-69

### **Glossário:**

Ninfas: Eram almas femininas formosas e que personificavam a beleza e a jovialidade.

Hera: Era a deusa do casamento, da fertilidade, da maternidade e das esposas. Era também a rainha dos deuses, pois era casada com Zeus (Júpiter), o rei dos deuses.

Definhar: tornar-se aos poucos fraco, abatido, debilitado.

### **Aula 5: “Eco e Narciso” - momento pós-leitura**

Após a leitura do mito “Eco e Narciso”, converse com a turma:

- O mito que acabamos de ler explica, segundo a cultura da antiguidade grega, como o eco, um fenômeno sonoro, se originou. Qual das explicações você prefere: a científica, vista anteriormente, ou a mitológica? Explique. **Resposta pessoal. O aluno deve emitir sua opinião de forma livre e dar as suas justificativas para tal preferência. É imprescindível ressaltar que as explicações populares para determinados fenômenos fazem parte da cultura e da história de um povo e não devem ser menosprezadas, pelo contrário, é sempre muito importante preservar e valorizar a sabedoria popular e seus relatos.**
- Você conhece algum outro mito que explique a origem de algo? Pesquise, copie no caderno e traga na próxima aula para compartilharmos novas histórias! **Explique que existem mitos de diversas outras culturas além da grega, como a mitologia nortista, paraense, indígena, nórdica etc. e ele pode trazer um mito de qualquer cultura para compartilhar com os colegas.**

### **APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS**

6. Hera resolveu punir Eco por quê?

(A) Eco era uma das Ninfas que estava com Zeus. Hera, com ciúmes, resolveu puni-la.

(B) Hera estava à procura de Zeus e Eco a atrapalhou, por isso recebeu tamanha punição da deusa.

(C) Eco falava demais e incomodou Zeus e Hera. Por sua tagarelice acabou recebendo a punição.

(D) Hera tinha um encontro com as Ninfas, Eco a fez se atrasar, por esse motivo foi punida.

**Descritor:** (D8) Analisar relações de causa e consequência.

**Gabarito:** B

**Resposta comentada:** O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de analisar as relações de causa e consequência entre os fatos e ações do texto, ou seja, analisar que o castigo de Eco foi aplicado porque ela atrapalhou Hera em sua busca por Zeus.

Para responder às questões 7 e 8 releia o trecho a seguir:

“Por isso, algum tempo depois, quando **ela** viu um rapaz **belíssimo** e se apaixonou por ele, tratou de ir atrás sem dizer nada, em silêncio.”

7. O pronome “ela”, em destaque no trecho acima, refere-se a quem?

- (A) À deusa Hera, mulher de Zeus.
- (B) À floresta onde viviam as Ninfas.
- (C) À Eco, a ninfa punida por Hera.
- (D) A uma das Ninfas amigas de Eco.

Descritor: (D12) Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.

Gabarito: C

Resposta comentada: O gabarito indica que o aluno identifica os mecanismos de referência lexical, ou seja, que foi capaz de identificar que o pronome “ela” se refere à ninfa Eco.

8. Que palavra ou expressão poderia substituir a palavra “belíssimo”?

- (A) Deslumbrante.
- (B) Esquisito.
- (C) Bonitinho.
- (D) Interessante.

Descritor: (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto, nesse caso, evidencia ainda, que ele compreende que o adjetivo belíssimo é um superlativo. Esse é um descritor muito importante para o desenvolvimento da compreensão leitora.

9. No quinto parágrafo, temos o seguinte trecho: “Todo mundo se **enamora** dele, que nem ligava.”, que outra palavra poderia ser empregada no lugar de “enamora”?

- (A) Irritava.
- (B) Encantava.
- (C) Animava.
- (D) Magoava.

Descritor: (D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: O gabarito dessa questão indica que o estudante é capaz de inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto. Ao assinalar a letra B, o aluno demonstra perceber que enamorar está no mesmo campo semântico de encantar. Esse é um descritor muito importante para o desenvolvimento da compreensão leitora.

10. Qual a consequência de Eco ter sido desprezada por Narciso?

- (A) Um sofrimento tamanho que a fez definhar até que restasse apenas a sua voz.
- (B) Eco ficou reclusa em uma caverna até que se recuperasse e pudesse sair.
- (C) Narciso e Eco acabaram morrendo enfeitiçados por Hera, a esposa de Zeus.
- (D) Narciso envergonhou-se de sua atitude e passou a tratar melhor as pessoas.

Descritor: (D8) Analisar relações de causa e consequência.

Gabarito: A

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de analisar as relações de causa e consequência entre os fatos e ações do texto, ou seja, analisar que o fato de Narciso tê-la desprezado causou-lhe uma profunda tristeza que a fez definhar.

## SEMANA 22

### Aula 6: Letras e fonemas - conceito / Ortografia – S ou Z?

Professor(a), aproveitamos o texto lido, em que algumas palavras estão grafadas com a letra “S”, porém, representando o fonema “Z”, para apresentar aos alunos o conceito de letra e fonema e estabelecer a diferença entre eles, bem como, para a partir de algumas regras ortográficas, demonstrar a máxima de que nem tudo se escreve como falamos.

#### DE OLHO NO CONCEITO

Vamos conversar sobre dois conceitos muito importantes na língua portuguesa: letra e fonema.

**Letra** é o símbolo que usamos para representar os sons da fala. São aquelas que vemos escritas no papel ou na tela, como: A, B, C, D e assim por diante. Cada uma delas tem uma forma e um nome. A letra é, portanto, o que usamos para registrar as palavras de forma escrita.

Agora, o **fonema** é o som que essas letras representam quando falamos. É como as letras “ganham vida” na nossa fala. Por exemplo: na palavra “casa”, temos quatro letras (C, A, S, A), mas também quatro fonemas, porque cada letra tem um som correspondente. Porém, observe um detalhe interessante: nem sempre o número de letras é igual ao número de fonemas. Veja:

Na palavra “Hera” temos quatro letras (H, E, R, A), mas apenas três fonemas. Isso acontece porque a letra H, no início do nome, não equivale a nenhum som.

Entender a diferença entre letra e fonema ajuda a pronunciar corretamente as palavras e a entender como elas são escritas.

Vejamos as letras e fonemas de algumas palavras presentes no mito “Eco e Narciso”:

- Deusa: 5 letras (d, e, u, s, a) e 5 fonemas (/d/ /e/ /u/ /z/ /a/) – A letra “S” da palavra tem som (fonema) de Z;
- Narciso: 7 letras (N, a, r, c, i, s, o) e 7 fonemas (/n/ /a/ /r/ /c/ /i/ /z/ /u/) A letra “S” com som de “Z” e a letra “O” com som de “U” (a depender do sotaque);
- Belíssimo: 9 letras (b, e, l, i, s, s, i, m, o) e 8 fonemas (/b/ /e/ /l/ /i/ /c/ /i/ /m/ /o/) o dígrafo “SS” tem som de “C”;
- Existiu: 7 letras (e, x, i, s, t, i, u) e 7 fonemas (/e/ /z/ /i/ /s/ /t/ /i/ /l/) A letra “X” tem som de “Z” e a letra “U” tem som de “L”.

A partir das observações das letras e fonemas das palavras, podemos chegar à conclusão de que algumas letras apresentam sons diferentes dependendo da palavra, como vimos acima, onde a letra S ora tem som de C e ora tem som de Z.

E como saber quando escrever com S ou Z já que elas podem ter o mesmo som? É só conhecermos algumas regrinhas. Observe:

A letra S pode ter vários sons diferentes, dependendo da posição que ocupa na palavra e de quais letras estão antes e/ou depois dela. Há duas posições em que ela pode representar os mesmos sons da que a letra Z representa: entre duas vogais (como em “deusa”); ao final das palavras (como em “atrás”).

Produzido pelos autores a partir de informações disponíveis em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/uso-do-s-e-do-z.htm>  
(Acessado em março/2025).

### Algumas regras de uso do S:

- Ao final de palavras que indicam nacionalidade ou título, como em “português” e “burguês”, usa-se S. Isso é mantido em suas formas no feminino: “portuguesa” e “burguesa”. Veja mais exemplos: camponês/camponesa, duque/duquesa, francês/francesa etc.;
- Palavras terminadas em -oso/-osa, -ase, -ese, -isa, -ose: em geral, se uma palavra termina com essas sonoridades, ela tende a ser escrita com S, especialmente sendo um adjetivo. Veja: furioso/furiosa, camisa, pesquisa, base, análise etc.;
- Atenção! Há exceções de palavras com essas terminações escritas com Z. Veja algumas delas: doze, gaze, baliza, treze etc.

Adaptado. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/uso-do-s-e-do-z.htm> (Acessado em março/2025).

Mostre que aprendeu como usar a letra “s” nas palavras e complete as frases a seguir: (deuses, formosas, poderosa) Professor(a), *havendo necessidade, você pode elaborar mais exercícios de fixação desse conhecimento ortográfico.*

Zeus e Hera são \_\_\_\_\_ da mitologia grega. (divindades da mitologia grega)

- As ninfas eram jovens belas e \_\_\_\_\_. (graciosas, encantadoras)
- Hera é uma deusa muito \_\_\_\_\_. (Detentora de poder)

### Aula 7: Mitos e lendas amazônicas – uma herança de nossos ancestrais.

Assim como os povos da antiguidade grega, nossos ancestrais amazônicos também nos deixaram um acervo muito rico de narrativas orais, originalmente contadas de geração em geração, afinal, quem nunca ouviu uma história dos pais, avós, tias? Histórias fantásticas, mitos, lendas, que hoje estão escritas em diversos livros e que contam um pouco sobre nossos povos, suas crenças, sua religiosidade e como eles explicavam a origem das coisas.

Veremos agora uma lenda amazônica que explica o surgimento de um fruto muito conhecido no Brasil e no mundo e que é base alimentar e sustento de muitas famílias. Antes de ler o texto, converse com o/a professor(a) e colegas.

Caro(a) colega, como você já sabe, para que a compreensão leitora discente seja satisfatória, é necessário mobilizarmos os conhecimentos prévios que este aluno traz consigo, bem como fazê-lo antecipar e organizar suas ideias sobre a temática abordada pelo texto.

- Você já ouviu alguma lenda de nossa região? Qual? *Resposta pessoal.*
- Você considera as lendas e mitos importantes para valorização da cultura de um povo? *Resposta pessoal.*
- E a lenda do Açaí, você conhece? Sabe a explicação que os povos originários têm para o surgimento desse valioso fruto? *Resposta pessoal.*

Professor(a), com o intuito de aprimorar a fluência leitora dos alunos, deixe-os ler o texto individual e silenciosamente, em seguida faça perguntas para certificar de que compreenderam as informações nele contidas.

#### Texto 1.

##### A LENDA DO AÇAÍ

Há centenas de anos, onde fica hoje a cidade de Belém do Pará, vivia uma nação indígena extremamente populosa, porém, a comida era uma questão que preocupava a todos pois passavam por um período de escassez severa.

Por não aguentar mais ver seu povo passar fome, o cacique Itaki, o líder da comunidade, tomou uma decisão dura e difícil. Determinou que todos os recém-nascidos fossem sacrificados até que encontrassem alguma fonte de comida

em abundância. A partir daquele momento, todos os recém-nascidos foram mortos, sem abrir exceções nem mesmo para Iaçã, sua filha que estava grávida e deu à luz uma linda menina.

A perda de sua bebê abalou muito Iaçã, que pedia todos os dias para o deus Tupã alguma solução para a dor e o sofrimento que afligia seu grupo. Tupã, comovido pelas rezas da jovem mãe, decidiu ajudá-la. Ao anoitecer, Iaçã ouviu o choro de uma criança fora da tenda. Ao sair, percebeu que vinha de sua filha, que estava aos pés de uma palmeira. Imediatamente correu para abraçá-la, mas, no mesmo instante, a bebê desapareceu.

Iaçã sentiu a mesma dor da primeira vez que perdeu sua filha, caindo inconsolavelmente no mesmo lugar onde estava a bebê, chorando o quanto podia. Sem forças para aguentar mais uma vez aquele tormento, acabou morrendo de tristeza.

Na manhã seguinte, encontraram seu corpo abraçado ao tronco da palmeira, porém, seu rosto parecia sereno. Seus olhos negros estavam voltados para uns pequenos frutos escuros que estavam no topo da árvore. Itaki pediu que recolhessem a fruta e que fizessem dela um suco bem grosso.

Extremamente nutritiva e em grande quantidade, a fruta fez com que a comunidade nunca mais passasse fome, sendo encerrado o decreto de sacrifício dos bebês. Itaki entendeu a ajuda de Tupã, então batizou a fruta de açaí, em homenagem à sua filha (Iaçã ao contrário).

Adaptado. Disponível em: <https://ateliamazonico.weebly.com/haacute-quem-diga/a-lenda-do-acai-do-pais-para-o-mundo>  
(Acessado em março/2025)

Após a leitura do texto, responda em seu caderno:

- Qual a importância do açaí para os povos indígenas? Explique. *Espera-se que o aluno perceba que o açaí é um fruto de extrema importância para os povos originários amazônicos, como fonte de sustento enviada pelo deus Tupã.*
- Pelo que os indígenas estavam passando no período narrado pela lenda? *Uma escassez de alimentos, fazendo com que aquele povo passasse fome.*
- Há nessa lenda um personagem que já apareceu em outra história lida na semana anterior. Que personagem é esse? *O deus Tupã, criador do universo na cultura tupi.*

## Aula 8: Aprofundando aprendizagens

11. Quem narra (conta) a história relatada na lenda lida? *Aproveite para relembrá-los que o narrador, ou seja, voz que conta a história, pode ser de dois tipos, o narrador-personagem, que conta fatos dos quais ele participa e o narrador-observador, que relata acontecimentos os quais ele não viveu.*

- (A) O personagem Itaki, o cacique daquele povoado.
- (B) O personagem Tupã, o criador do universo.
- (C) O narrador, que não é personagem da lenda.
- (D) A personagem Iaçã, filha do cacique.

Descritor: (D7) – Identificar elementos constitutivos dos textos narrativos.

Gabarito: (C)

Resposta comentada: *Ao assinalar a alternativa correta o aluno demonstra identificar o narrador do texto lido e ainda, defini-lo como narrador observador.*

12. Que evento inicial gera os demais acontecimentos da narrativa lida?

- (A) A fome que assolava o povo àquela época.
- (B) A abundância de alimentos que eles viviam.
- (C) O sacrifício dos recém-nascidos do povoado.
- (D) A ajuda de Tupã àquele povoado indígena.

Descritor: (D7) – Identificar elementos constitutivos dos textos narrativos.

Gabarito: (A)

Resposta comentada: Ao assinalar a alternativa correta, o aluno demonstra identificar a situação inicial que desencadeia a sequência de eventos da narrativa.

13. O que a filha de Iaça era para o Cacique Itaki?

- (A) Filha.
- (B) Neta.
- (C) Esposa.
- (D) Irmã.

Descritor: (D4) – Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito: (B)

Resposta comentada: O gabarito desta questão evidencia que o aluno é capaz de depreender informações a partir de pistas presentes no texto, ou seja, sua compreensão leitora vai para além dos limites textuais. Dessa forma, consegue fazer a reconstituição da linha familiar do cacique.

14. Por que Itaki decidiu que os novos bebês seriam sacrificados?

- (A) Porque já havia pessoas demais vivendo em seu povoado.
- (B) Porque ele sabia que o deus Tupã iria recompensá-los.
- (C) Porque seu povo estava sem alimentos para sobreviver.
- (D) Porque ele queria oferecer esse sacrifício ao deus Tupã.

Descritor: (D8) Analisar relações de causa e consequência.

Gabarito: (C)

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de analisar as relações de causa e consequência entre os fatos e ações do texto, ou seja, analisar que a escassez de alimentos que o povo estava passando motivou o cacique a ordenar que os bebês fossem sacrificados.

15. Qual evento precisou acontecer para que a comunidade nunca mais passasse fome?

- (A) O sacrifício dos novos bebês, uma vez que isso sensibilizou o deus Tupã.
- (B) A descoberta que as folhas da palmeira renderiam um ótimo suco nutritivo.
- (C) O controle da quantidade de pessoas no povoado feito pelo cacique Itaki.
- (D) O sofrimento de Iaça pela perda da filha e suas orações ao deus Tupã.

Descritor: (D8) Analisar relações de causa e consequência.

Gabarito: (D)

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de analisar as relações de causa e consequência entre os fatos e ações do texto, ou seja, analisar que o sofrimento de Iaça e sua súplica, foram decisivos para que Tupã decidisse ajudar.

16. Quais das expressões a seguir indicam que houve uma passagem de tempo na narrativa?

- (A) “A perda de seu bebê...”
- (B) “Na manhã seguinte...”
- (C) “Iaça sentiu a mesma dor...”
- (D) “Iaça ouviu o choro...”

Descritor: (D2) – Identificar os mecanismos de progressão textual.

Gabarito: (B)

Resposta comentada: Ao assinalar a alternativa correta, o aluno evidencia que identifica os mecanismos que contribuem para a progressão textual, como os adjuntos adverbiais de tempo, que contribuem para a organização dos fatos na linha do tempo da narrativa.

## Aulas 9 e 10: O açaí – muito mais que um fruto

Leia o trecho de uma reportagem a seguir, sobre o açaí, este fruto tão especial para os povos amazônicos. Observe que a temática é basicamente a mesma do texto anterior, o açaí, mas os tipos de textos são diferentes, bem como suas intenções comunicativas com o leitor.

Professor(a), ressalte o caráter fantástico e fantasioso da lenda e como o texto a seguir se diferencia dela, uma vez que aborda de forma mais objetiva e informativa o açaí, seu cultivo e importância para as comunidades amazônicas.

### Texto 2.

#### Da Floresta Amazônica à riqueza nutricional



O açaí, um fruto pequeno e de cor roxa, é um dos maiores tesouros da Amazônia.

Tradicionalmente consumido pelas comunidades ribeirinhas do Norte do Brasil, o açaí se tornou um símbolo da cultura paraense e, mais recentemente, ganhou o mundo com seu sabor inconfundível e propriedades nutricionais. Para a *feito brasil*, o açaí vai além de suas qualidades funcionais: ele representa uma conexão profunda com a natureza, com a cultura brasileira e com a tradição de valorização dos ingredientes regionais.

O açaí é um dos frutos mais icônicos da Amazônia, cultivando principalmente na região Norte do Brasil, especialmente no estado do Pará.

Brotando das palmeiras nas margens dos rios amazônicos, o açaí é um fruto que nasce em um ambiente rico em biodiversidade e nutrientes.

A colheita do açaí ocorre em ciclos que seguem os ritmos naturais da floresta, e esse processo é mais do que uma simples atividade econômica: é uma tradição cultural.

Para as comunidades que vivem na região, colher o açaí é um momento de celebração, ao simbolizar a fartura proporcionada pela natureza.

A cada safra, a floresta oferece seus frutos como um presente, reforçando a conexão entre os povos amazônicos e a abundância de recursos que a floresta oferece.

No Pará, o açaí é consumido como um alimento salgado, geralmente servido com peixe frito, camarão ou farinha de mandioca, diferentemente de outras regiões, onde é apreciado como sobremesa com granola e frutas.

Mais do que um ingrediente na culinária, ele faz parte da identidade cultural e do cotidiano das famílias locais, representando tradição e a biodiversidade amazônica.

Adaptado. Disponível em: <https://feitobrasil.com/blogs/blog-feito/acai-o-fruto-da-amazonia-que-inspira-a-feito-brasil>

Acessado em março/2025.

Releia a Lenda do açaí e a reportagem acima para responder as questões a seguir.

17. Qual aspecto do açaí é destacado no segundo texto que não aparece no texto 1?

- (A) Sua origem em uma palmeira nativa da região.
- (B) Sua importância para a biodiversidade amazônica.

- (C) Sua relação com Tupã e a cultura indígena.
- (D) Sua descoberta por meio da dor e sacrifício de Iaçã.

Descritor: (D15) – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Gabarito: B

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de reconhecer que os textos possuem a mesma temática, porém tratam as informações de formas diferentes em virtude da natureza dos textos e de suas intencionalidades discursivas.

18. Como o primeiro texto apresenta o açaí?

- (A) Como uma fruta importante para a biodiversidade da Amazônia.
- (B) Como um símbolo cultural e econômico da região amazônica.
- (C) Como uma solução divina para a fome de uma comunidade indígena.
- (D) Como um alimento moderno e funcional apreciado globalmente.

Descritor: (D1) – Localizar informação explícitas em textos.

Gabarito: C

Resposta comentada: O gabarito desta questão evidencia que o aluno foi capaz de localizar dentro dos limites textuais, a informação de que o açaí é um fruto que dado aos indígenas como um presente divino.

19. Os Textos 1 e 2 tratam sobre o mesmo tema, o açaí, entretanto, possuem objetivos de comunicação diferentes, pois

- (A) ambos abordam a temática do açaí a partir de narrativas baseadas em lendas indígenas.
- (B) o texto 1 aborda as possibilidades culinárias do fruto e o texto 2 destaca questões econômicas.
- (C) ambos promovem o consumo do açaí como alimento nutritivo e economicamente importante.
- (D) enquanto o texto 1 aborda a origem do fruto, o texto 2 ressalta o seu valor cultural e ambiental.

Descritor: (D15) – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Gabarito: D

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de reconhecer que os textos possuem a mesma temática, porém tratam as informações de formas diferentes em virtude da natureza dos textos e de suas intencionalidades discursivas.

20. Para confirmarmos a veracidade de informações sobre o açaí nos dois textos, precisamos:

- (A) Utilizar o segundo texto como referência confiável para aspectos culturais e econômicos.
- (B) Reconhecer que as informações do primeiro texto são fatos históricos confirmados.
- (C) Analisar que ambos os textos apresentam informações fictícias e sem fundamento.
- (D) Considerar o primeiro texto como fonte científica sobre o surgimento e o consumo do açaí.

Descritor: (D15) – Avaliar a fidedignidade de informações sobre o mesmo fato veiculado em diferentes mídias (descritor previsto na matriz 2018)

Gabarito: A

Resposta comentada: O gabarito dessa questão evidencia que o aluno é capaz de reconhecer que os textos possuem a mesma temática, porém o texto 2, por se tratar de um texto informativo, possui

informações mais condizentes com a realidade se comparado ao texto 1, que possui o caráter fantasioso e fantástico das lendas.

### Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena<sup>1</sup>

SAEB	BNCC
D1 – Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D2 - Identificar os mecanismos de progressão textual.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal 18 (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D7 – Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
D8 – Analisar as relações de causa e consequência.	Não há previsão.
D12 – Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido (matriz 2001) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias (matriz 2018)</li> </ul>	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. (campo da vida pública) (EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (análise linguística/semiótica campo da vida pública)

<sup>1</sup> Tabela construída a partir de relações de equivalência entre as matrizes SAEB (2001 e 2018) e as habilidades previstas na BNCC.

## Referências

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf). Acesso em: Jun/2023.
- CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.
- MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.
- MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).
- SOARES, M. **Alfabetizar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor(a), informe aos alunos que este cartão-resposta deve ser utilizado para registrar suas respostas às questões fechadas relacionadas às atividades de leitura realizadas nessa quinzena. É essencial que cada resposta seja registrada claramente no cartão-resposta correspondente.

<b>Semana 21</b>	
Q.1	A B <b>C</b> D
Q.2	<b>A</b> B C D
Q.3	<b>A</b> B C D
Q.4	A B <b>C</b> D
Q.5	A B C <b>D</b>
Q.6	A <b>B</b> C D
Q.7	A B <b>C</b> D
Q.8	<b>A</b> B C D
Q.9	A <b>B</b> C D
Q.10	<b>A</b> B C D
<b>Semana 22</b>	
Q.11	A B <b>C</b> D
Q.12	<b>A</b> B C D
Q.13	A <b>B</b> C D
Q.14	A B <b>C</b> D
Q.15	A B C <b>D</b>
Q.16	A <b>B</b> C D
Q.17	A <b>B</b> C D
Q.18	A B <b>C</b> D
Q.19	A B C <b>D</b>
Q.20	<b>A</b> B C D

# QUINZENA 12

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Quinzena 12 – Compreensão e interpretação leitoras (10 aulas)

#### Objetos do conhecimento

Compreensão leitora dos gêneros poema visual e manifesto.

Estrutura e organização gráfica dos textos.

Linguagem e intencionalidade presentes nos diferentes gêneros textuais.

#### Objetivos de aprendizagem

Reconhecer as características do poema visual e do manifesto.

Identificar e analisar os efeitos dos recursos visuais e expressivos nos poemas visuais.

Compreender a finalidade social dos gêneros trabalhados, relacionando-os ao cotidiano.

#### **SEMANA 23**

#### **Aulas 1 e 2: O gênero textual poema visual**

Professor/a, vamos estudar sobre o gênero textual poema visual. Inicie a aula apresentando o tema e, em seguida, faça uma breve diagnose do que os alunos já conhecem sobre poesia visual e criatividade.

#### **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

- O que é um poema?

Expectativa de resposta: Os alunos podem mencionar que um poema é um tipo de texto que expressa sentimentos e ideias, geralmente com um ritmo ou rima.

- No poema, a linguagem é objetiva ou subjetiva?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos reconheçam que a linguagem em poemas é frequentemente subjetiva, expressando a perspectiva pessoal, emoções e visões do poeta.

- Para vocês, o que significa “poema visual”? Isso envolve apenas poesia e elementos visuais, ou também inclui a combinação de palavras com imagens, desenhos e símbolos?

Expectativa de resposta: Os alunos podem responder que um poema visual combina texto com elementos gráficos para complementar ou ampliar o sentido da mensagem. Alguns podem mencionar que envolve o uso de imagens, formas e a disposição espacial das palavras para criar um efeito visual que faz parte da poesia.

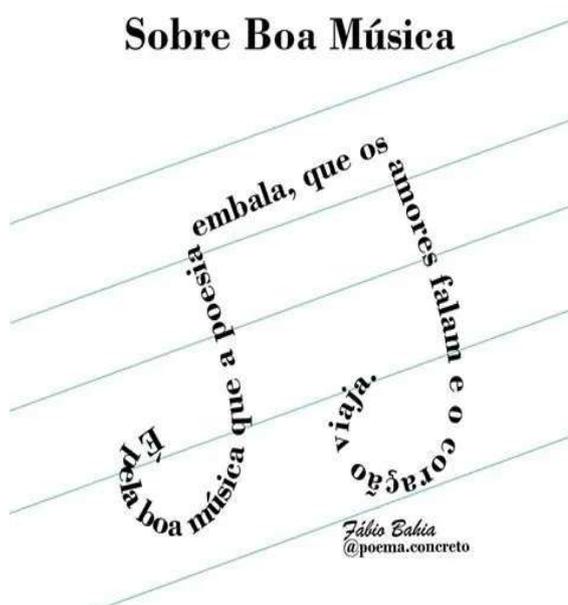
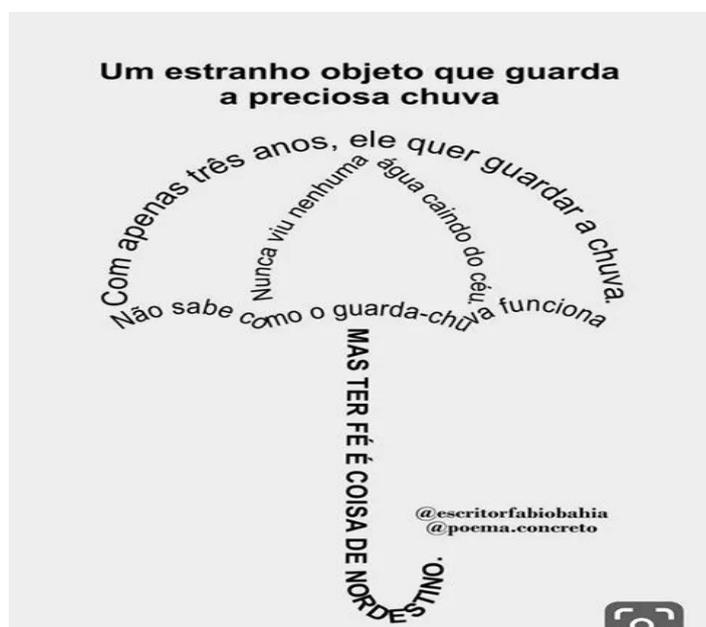
- Você já leu algum poema com essas características?

Expectativa de resposta: Essa pergunta verifica o conhecimento prévio dos alunos a respeito de poemas visuais. Alguns podem descrever exemplos específicos que viram/leram em livros, on-line ou em mídias sociais, enquanto outros podem não estar familiarizados com o conceito.

### **MOMENTO LEITURA**

Professor/a, os poemas selecionados para esta aula são uma sugestão inicial. Encorajamos você a utilizar sua experiência profissional para potencializar a aula. Aproveite as características dos poemas visuais para estimular a criatividade dos alunos.

Leia os textos apresentados e observe atentamente a disposição das palavras, a mensagem e seus sentidos. Diferentemente de poemas tradicionais, que são adequados para serem lidos e ouvidos, os poemas visuais devem ser visualizados e apreciados.

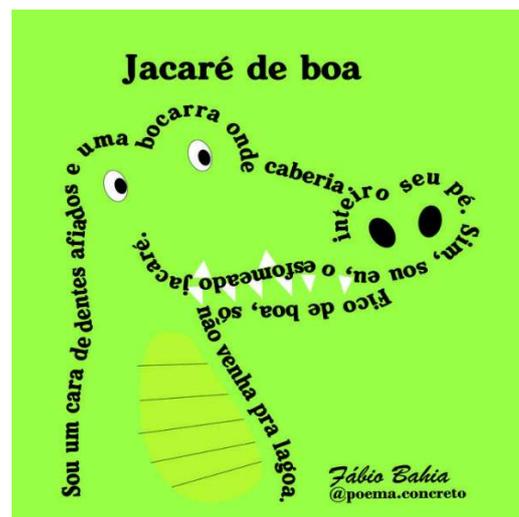


- Observem este poema e vejam como as palavras formam o desenho de um guarda-chuva. Por que o poeta escolheu fazer isso?

Professor/a, peça aos alunos para pensarem sobre como o desenho do guarda-chuva ajuda a contar a história do poema. Explique que, assim como um artista usa cores para pintar quadros, um poeta às vezes usa formas para fazer poesia. Encoraje-os a discutir como a forma do guarda-chuva pode fazer o poema mais divertido ou interessante de ler.

- Como a boa música afeta nossas vidas?

Professor/a, incentive os alunos a refletir sobre os efeitos da boa música em suas emoções e lembranças. Explique que uma boa música pode elevar o espírito, proporcionar conforto em momentos de tristeza ou até mesmo intensificar a alegria em momentos felizes. Peça que compartilhem experiências pessoais sobre uma música especial que os tenha marcado positivamente.



Todos os poemas visuais estão disponíveis em: <https://arararevista.com/Acesso>: Mar./2025.

- Que problema contribuiu para o autor criar este poema visual e que solução ele sugere para superar o desafio?

Professor/a, explique que o poema visual reflete a tentativa de lidar com a insônia de uma maneira lúdica. A disposição das palavras em círculos simula o ato de fechar os olhos e contar carneirinhos, uma técnica comumente usada para induzir o sono. Destaque que, apesar da insônia ser o problema apresentado, o autor sugere que fechar os olhos e contar carneirinhos imaginados pode ser uma boa estratégia para superá-la. Incentive aos alunos a discutirem se já utilizaram técnicas semelhantes.

- O título “Jacaré de boa” reflete a verdadeira natureza de um jacaré? Quais características do jacaré são destacadas no poema? E qual alerta o jacaré do poema faz?

Professor/a, os alunos podem observar que, apesar de o título sugerir que o jacaré está “de boa”, o poema também destaca características que indicam o contrário. O jacaré é descrito como tendo “dentes afiados” e uma “bocarra onde caberia um pé inteiro”, o que sugere que ele é perigoso. O alerta do jacaré é sutil, mas claro: ele convida as pessoas para a lagoa, mas lembra que é um predador capaz de engolir um pé inteiro. Isso serve como um lembrete de que, apesar de parecer tranquilo quando “está de boa”, o jacaré ainda é um animal selvagem e potencialmente perigoso.

## MOMENTO PÓS LEITURA

Professor/a, peça aos estudantes que discutam as respostas primeiro oralmente e, em seguida, registrem-nas por escrito. Incentivo-os a trabalhar em duplas ou trios para promover a colaboração e a partilha de ideias.

Organize-se em duplas ou trios para discutir as perguntas a seguir. Após uma discussão oral, cada estudante deve registrar suas respostas por escrito nos próprios cadernos.

- Qual dos poemas visuais apresentados chamou mais sua atenção e por quê?

Expectativa de resposta: Os alunos podem mencionar aspectos como o *design* criativo, a mensagem transmitida ou como a apresentação visual complementa ou intensifica o texto.

- De que maneira os poemas visuais que estudamos se diferenciam dos poemas tradicionais? Quais elementos visuais você achou mais impactantes?

**Expectativa de resposta:** Espera-se que os alunos discutam a ausência de estruturas como estrofes e rimas e destaquem como a integração de elementos visuais, como as formas e organização espacial, contribui para o sentido do poema.

- Apesar das diferenças visuais, de que forma os poemas visuais se assemelham aos poemas tradicionais em termos de propósito e impacto emocional?

**Expectativa de resposta:** Os alunos podem considerar que, tanto os poemas visuais quanto os tradicionais, buscam evocar emoções e provocar reflexão, utilizando uma linguagem de maneira criativa para transmitir mensagens ou sentimentos.

- Você já viu um jacaré de verdade? No poema “Jacaré de boa”, o animal é mostrado de um jeito divertido. Qual a diferença entre o jacaré do poema e os jacarés que vivem no Pantanal ou na floresta amazônica?

**Expectativa de resposta:** Espera-se que os alunos comentem sobre o jacaré no poema ser amigável e engraçado, diferente dos jacarés reais que podem ser perigosos. Isso pode ajudar a discutir como animais reais podem ser diferentes das versões exibidas em histórias ou poemas.

- Em Belém chove muito, mas o poema do guarda-chuva fala sobre um lugar onde quase não chove. Por que você acha que é importante saber sobre lugares onde chove muito ou pouco?

**Expectativa de resposta:** Os alunos podem falar sobre como o clima afeta as pessoas e os lugares. Por exemplo, em locais que chovem muito, as plantas crescem bem, mas em locais secos, as pessoas podem ter dificuldade para conseguir água. Isso ajuda a entender como o clima é importante para a vida das pessoas.

### Aula 3: Poema visual – de olho no conceito

#### DE OLHO NO CONCEITO

##### O que é um poema visual?

O poema visual é um tipo diferente de poema. Nele, as palavras são organizadas de um jeito especial na página, formando desenhos, formas ou símbolos. Às vezes, também aparecem imagens junto com as palavras.

Nesse tipo de poema, o que vemos é tão importante quanto o que lemos. Isso porque a forma como o poema é apresentado ajuda a transmitir a mensagem que ele quer passar.

Os poemas visuais costumam ser curtos, mas chamam muita atenção. Eles podem brincar com sons, formas e provocar sentimentos apenas pela maneira como estão organizados.

Esse tipo de poema mistura linguagem verbal (as palavras) com linguagem não-verbal (as imagens e o formato). Por isso, mesmo com poucas palavras, o poema visual consegue se

comunicar com o leitor de forma criativa e diferente. Ele pede para ser “olhado” e não apenas “lido”.

Disponível em: <https://saberespraticas.cenpec.org.br/oficinas/criando-poemas-visuais#:~:text=A%20poesia%20visual%20%C3%A9%20um,para%20ser%20caracterizado%20como%20poesia.>

Observe os poemas a seguir com atenção. Analise como cada um foi feito e perceba as diferenças entre o poema visual e o poema tradicional.

### Poema tradicional:

#### DO AMOROSO ESQUECIMENTO

Eu, agora - que desfecho!  
Já nem penso mais em ti...  
Mas será que nunca deixo  
De lembrar que te esqueci?

(Disponível em: <https://www.pensador.com/> Mar:2025)

#### Este poema:

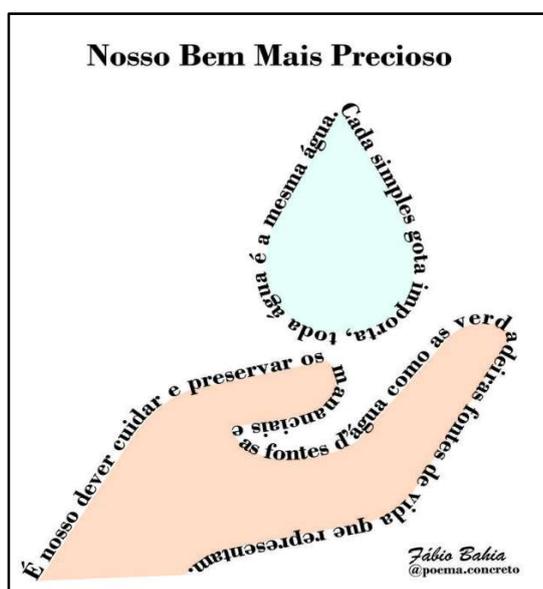
Possui rimas, que são sons parecidos no final dos versos.

É formado por versos, que são as linhas do poema.

Os versos organizam-se em estrofes.

Para entender bem o poema, é importante ler e escutar a mensagem transmitida.

### Poema visual:



Disponível em: <https://arararevista.com/Acesso:> Mar:2025

#### O poema visual apresenta as seguintes características:

Utiliza forma, ou seja, a maneira como as palavras estão organizadas na página.

Pode incluir imagens, símbolos ou desenhos.

Usa palavras que se combinam com a parte visual não-verbal para transmitir uma ideia ou sentimento.

Para compreender o poema visual, é importante ler, ver, escutar e perceber a mensagem expressa na forma, pois todos esses elementos se complementam.

## Aulas 4 e 5: Aprofundando as aprendizagens

Esta aula é voltada para a prática da leitura por meio de questões fechadas/objetivas. Oriente os alunos a realizarem a tarefa e ao final promova um movimento de resolução coletiva de modo a favorecer ainda mais a consolidação das aprendizagens por meio de explicações complementares.

Leia o poema visual a seguir para responder às questões 1, 2 e 3:



1. O título “Não confunda sábia com sabiá” faz um trocadilho com duas palavras parecidas. O que muda entre elas?

- A) A forma da palavra.
- B) O desenho do poema.
- C) O sentido da palavra.
- D) A imagem usada no poema.

Gabarito: C

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa C, o aluno demonstra que percebe a mudança de sentido provocada pela diferença entre as palavras sábia e sabiá. Essas palavras são parônimas (semelhantes na forma e som), mas têm significados diferentes. A palavra sábia se refere a uma pessoa com sabedoria; já sabiá é uma ave. Essa diferença de sentido acontece por causa da acentuação, da classe gramatical e do contexto da frase. O poema explora esse trocadilho de forma criativa.

2. O poema tem a forma de uma coruja e o título faz um jogo com a palavra “sábia”. Ao longo do texto, a sabedoria é tratada de maneira crítica. Qual é a mensagem principal do poema?

- A) Ter sabedoria é mostrar que sabe mais que os outros.
- B) É preciso ter sabedoria, mas sem se exhibir.
- C) A coruja representa esperteza e força.
- D) Quem é sábio deve falar o tempo todo.

Gabarito: B

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em textos.

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa B, o aluno demonstra que compreendeu a mensagem crítica do poema: a sabedoria é importante, mas não deve ser usada com vaidade ou para se exhibir. A forma de coruja reforça a ideia de sabedoria, mas o texto alerta: “coruja que pia demais paga caro por

isso”. Isso sugere que quem fala demais ou se mostra demais, mesmo sendo sábio, pode ter consequências negativas.

3. No trecho “São apenas dois saberes que te ajudarão a sobreviver neste mundo tão voraz”, o poema apresenta uma informação que será explicada a seguir. Quais são esses dois saberes?

- A) Ver e correr de conversas sem sentido.
- B) Ouvir e falar na hora que for conveniente.
- C) Deixar olhos e ouvidos atentos e não falar à toa.
- D) Ter força e coragem para falar o que pensa.

Gabarito: C

Descritor: D12 – Identificar os mecanismos de progressão textual.

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa C, o aluno demonstra que compreendeu a organização das ideias no texto. O trecho citado apresenta uma informação que será desenvolvida logo depois, com os versos “Deixar olhos e ouvidos bem atentos, porém não abrir seu bico à toa.” Esse é um exemplo de progressão textual por antecipação, em que uma ideia é anunciada e explicada na sequência, garantindo coesão e continuidade no texto.

Leia o poema visual abaixo para responder às questões 4 e 5:



Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=787324042980034&id=100051073371957&set=a.557331965979244>

4. No trecho do poema “Sou nativo, índio é equívoco”, o autor está falando sobre:

- A) Os povos africanos.
- B) Os povos originários.
- C) A cultura dos índios.
- D) A herança indígena.

Gabarito: B

Descritor: D1 – Localizar informação explícita no texto.

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa B, o aluno demonstra que identificou uma informação clara no próprio poema: a frase “Sou nativo” indica que o autor está se referindo aos povos originários, ou seja, os primeiros habitantes do Brasil. A palavra “equívoco” reforça que o termo “índio” foi um erro histórico, o que amplia a consciência crítica sobre a linguagem usada para se referir aos povos indígenas.

5. No trecho do poema “vivíamos sob este céu anil”, a palavra “anil” foi usada para indicar:

- A) A presença de fumaça no céu.
- B) Que o céu estava nublado.
- C) Que o céu era perigoso.
- D) A cor azul do céu.

Gabarito: D

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa D, o aluno demonstra que consegue inferir o sentido da palavra “anil” a partir do contexto da frase. A palavra “anil” se refere a um tom de azul, e, ao dizer “sob este céu anil”, o poema está destacando o céu azul que cobre o território onde viviam os povos originários. Essa expressão contribui para criar uma imagem poética do ambiente em que esses povos habitavam, antes da colonização.

Leia o poema visual abaixo para responder às questões 6 e 7:



Disponível em: <https://vitruinedogiba.com/Acesso>: Mar./2025.

6. O poema visual é formado pela repetição da palavra “LUXO”, mas o que lemos ao observar a forma do poema?

- A) A palavra LUXO.
- B) A palavra LIXO.
- C) A palavra BUCHO.
- D) A palavra BICHO.

Gabarito: B

Descritor: D1 – Localizar informação explícita no texto.

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa B, o aluno demonstra que consegue observar e identificar a palavra formada visualmente no poema, mesmo que ela não esteja escrita diretamente

com letras comuns. A leitura da imagem é essencial nesse poema visual e o reconhecimento da palavra “LIXO” como o centro da mensagem mostra atenção à forma e ao conteúdo ao mesmo tempo.

7. No poema visual, a palavra “LIXO” é formada com várias repetições da palavra “LUXO”. O que a imagem do poema nos faz pensar?

- A) Que o luxo sempre está acima do lixo.
- B) Que o lixo e o luxo são a mesma coisa.
- C) Que o lixo pode estar escondido dentro do luxo.
- D) Que o luxo serve para cobrir o lixo.

Gabarito: C

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa C, o aluno demonstra que percebeu o jogo visual e de sentido proposto pelo poema. A imagem mostra a palavra LIXO sendo formada a partir da repetição da palavra LUXO, o que propõe uma crítica à sociedade do consumo: por trás do luxo, muitas vezes, esconde-se o desperdício, o exagero e o lixo. A inferência depende da observação da imagem do poema e da leitura crítica da escolha de palavras.

**Releia o poema visual a seguir para responder às questões 8, 9 e 10:**

8. No poema, o eu poético diz: “coruja que pia demais paga caro por isso.” O que pode acontecer com quem fala demais, segundo o texto?

- A) Pode ser elogiado.
- B) Pode ser ouvido com atenção.
- C) Pode se prejudicar.
- D) Pode ganhar mais sabedoria.

Gabarito: C

Descritor: D8 – Analisar relações de causa e consequência.

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa C, o aluno reconhece a relação de causa e consequência presente no verso final do poema. A expressão “paga caro por isso” indica que há uma consequência negativa para quem “pia demais”, ou seja, para quem fala demais, em momentos inoportunos. O texto constrói uma crítica ao excesso de fala, mesmo entre os considerados sábios, reforçando a ideia de que é preciso saber a hora de se calar.

9. No trecho “deixar olhos e ouvidos bem atentos, porém não abra seu bico à toa”, o que a palavra “porém” indica nessa frase?

- A) Uma comparação entre falar e ouvir.
- B) Uma explicação sobre como falar bem.
- C) Uma ideia contrária à expectativa de quem está atento.
- D) Uma continuação do que já foi dito.

Gabarito: C

Descritor: D12 – Identificar os mecanismos de progressão textual.

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa C, o aluno reconhece que o conector “porém” introduz uma oposição entre duas atitudes complementares, mas não óbvias. Espera-se que alguém atento fale quando necessário, mas o poema propõe o contrário: mesmo atentos, é preciso saber se calar. A conjunção “porém” aqui rompe com uma expectativa e mostra que nem toda situação exige fala, pois o silêncio também pode ser sabedoria.

10. No trecho “não abrir seu bico à toa”, o que essa expressão quer dizer no poema?

- A) Não ouvir demais.
- B) Não falar sem pensar.
- C) Não imitar os outros.
- D) Não falar quando não for necessário.

Gabarito: D

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa D, o aluno demonstra que compreendeu o sentido figurado da expressão popular “abrir o bico à toa”. No contexto do poema, ela não se refere apenas a “falar sem pensar”, mas a falar em situações em que o silêncio é mais sábio. O texto orienta para uma atitude de escuta e observação, mas ressalta: mesmo atento, é preciso escolher bem os momentos de fala.

## **SEMANA 24**

### **Aulas 6 e 7: Vamos à luta! Merecemos o melhor!**

#### **MOMENTO PRÉ-LEITURA**

Professor/a, promova um diálogo prévio com os estudantes, investigue o que sabem ou não sobre o gênero textual manifesto. Lembrando de que **o manifesto é um gênero textual dissertativo-argumentativo, cujo objetivo é defender uma ideia, opinião ou causa coletiva.**

Utilize as perguntas a seguir para nortear esse momento prévio.

- Você já participou de alguma manifestação ou protesto para defender algo em que acredita? Pode ser na escola, na sua rua ou em outro lugar.

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos relatem situações simples e próximas, como uma campanha na escola contra o *bullying*, uma mobilização para melhorar a merenda, um cartaz coletivo contra o desperdício de água ou atitudes de união para defender um colega. Mesmo que nunca tenham participado, a pergunta pode abrir espaço para imaginar como seria.

- Você sabe como defender uma ideia ou uma causa que acha importante? Como costuma fazer isso?

Expectativa de resposta: O aluno pode citar formas como conversar com os outros, explicar sua opinião, escrever bilhetes ou cartazes, participar de grupos na escola ou até desenhar para se expressar. A ideia aqui é mostrar que defender algo justo pode começar com atitudes simples, como o diálogo e o respeito.

- Você conseguiria defender uma ideia que fosse boa para toda a turma, mesmo que não fosse só para você?

Expectativa de resposta: A resposta esperada é que sim; é fundamental que o aluno compreenda que pensar no bem coletivo é importante — como defender tempo igual para todos brincarem no recreio, ou propor que todos respeitem a vez de falar. O professor pode estimular a empatia e o pensamento coletivo durante a resposta.

- Se você estivesse lutando contra a poluição do meio ambiente, que frases ou palavras de ordem usaria para convencer outras pessoas a cuidar da natureza?

Expectativa de resposta: Os alunos podem sugerir frases curtas e impactantes, como: “Natureza é vida!”, “Preservar é cuidar do futuro”, “Mais árvores, menos lixo!”. O objetivo é que eles percebam a força da linguagem em campanhas e causas sociais (uma característica presente nos manifestos).

- Na sua opinião, que situações precisam do apoio de todos para melhorar a vida na escola, na cidade ou no mundo?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos cite temas que fazem parte do seu universo: respeito entre colegas, cuidado com o lixo, inclusão, segurança, igualdade de direitos, entre outros. O importante é que percebam que algumas causas precisam da união de todos para dar certo e isso é base de qualquer movimento coletivo ou manifesto.

## MOMENTO LEITURA

Professor/a, realize a leitura coletiva do texto “Manifesto de uma Criança”. Sugerimos que a condução seja feita de forma pausada e reflexiva. A cada frase do manifesto, lance a pergunta correspondente, estimulando a escuta ativa e o diálogo entre os alunos. As perguntas foram elaboradas com base em cada trecho do texto, com o objetivo de incentivar a compreensão e a troca de experiências pessoais.

Realize, de forma coletiva, a leitura do texto “Manifesto de uma Criança”. A cada trecho, participe das discussões orais propostas pelo/a professor/a, respondendo às perguntas e compartilhando suas ideias com a turma.

**Manifesto de uma Criança**

- 1** Nunca me bata, por nada  
*(você só vai me ensinar que problemas são resolvidos com violência)*
- 2** Deixe que erros aconteçam  
*(assim, eu aprendo)*
- 3** Se eu choro, me escute, algo está acontecendo  
*(se você me deixar chorando, não resolvemos o problema e eu me estresso)*
- 4** Brinque comigo  
*(não precisa ser o dia inteiro, só um pouquinho já é suficiente para me sentir seguro e querido)*
- 5** Discipline positivamente  
*(me ajude a crescer)*
- 6** Deixe que eu siga falando e pensando como criança  
*(guarde os problemas para quando eu não estiver por perto, me deixe ser feliz)*
- 7** Não me rotule, nem me compare  
*(sou único(a))*
- 8** Não sou mau(a)  
*(me escute e você verá que por trás do meu mal-comportamento há uma necessidade)*
- 9** Me beije, me abrace, sempre que você quiser  
*(eu gosto de me sentir querido(a))*
- 10** Eu preciso estar com você

Inspirado por “Manifesto de un niñ@” via Espai Mares

[www.paizinhovirgula.com](http://www.paizinhovirgula.com)

## **Manifesto de uma criança**

- De quem são as reivindicações presentes no manifesto? Para quem essa criança está falando?

Expectativa de resposta: O aluno deve observar o título “Manifesto de uma Criança” e compreender que as falas são de uma criança, voltadas para adultos — pais, mães, responsáveis ou professores. Espera-se que reconheça que a criança está pedindo mais atenção, cuidado e respeito, e que mesmo sendo criança, tem sentimentos, necessidades e sabe o que é justo.

### **“Nunca me bata, por nada.” (Você só vai me ensinar que problemas são resolvidos com violência)**

- Qual a lição que a criança quer ensinar com essa frase?

Expectativa de resposta: A criança mostra que bater não ensina nada de bom — só ensina que a violência é uma forma de resolver problemas, e isso está errado. Espera-se que os alunos compreendam que o respeito é mais educativo do que a agressão.

### **“Deixem que erros aconteçam!” (Assim, eu aprendo!)**

- Você acredita que errar faz parte do aprendizado? Por quê?

Expectativa de resposta: Os alunos devem refletir sobre situações em que erraram e aprenderam com isso. Espera-se que percebam que os erros são oportunidades de crescimento e que não precisam ser motivo de castigo ou vergonha.

### **“Se eu choro, me escute, algo está acontecendo.” (Se você me deixar chorando, não resolvemos o problema e eu me estresso)**

- Que atitude dos adultos é criticada nessa fala da criança?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos percebam que ignorar o choro da criança é um erro, pois o choro comunica algo importante. A criança quer ser ouvida, não deixada de lado ou castigada por estar triste ou frustrada.

### **“Brinque comigo.” (Não precisa ser o dia inteiro, só um pouquinho é suficiente para me sentir seguro e querido)**

- Como você se sente quando um adulto brinca com você?

Expectativa de resposta: O aluno pode relatar experiências com familiares. Espera-se que diga que brincar com um adulto traz segurança, carinho e atenção — e que, mesmo com pouco tempo, isso faz muita diferença.

### **“Discipline positivamente.” (Me ajude a crescer!)**

- O que você acha que significa “disciplinar positivamente”?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos compreendam que disciplina não é castigo ou grito, mas orientação, paciência, bons exemplos e diálogo para ajudar a criança a aprender e amadurecer.

**“Deixe que eu siga falando e pensando como criança.” (Guarde os problemas para quando eu não estiver por perto, me deixe ser feliz)**

- O que significa “ser criança” para você?

Expectativa de resposta: O aluno pode dizer que ser criança é brincar, rir, se divertir, aprender, viver com leveza. Espera-se que ele entenda que problemas dos adultos não devem ser repassados para as crianças, que precisam de um ambiente de segurança e alegria.

**“Não me rotule, nem me compare.” (Sou único(a))**

- Já te compararam com alguém? Como você se sentiu?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos compartilhem experiências — muitas vezes negativas — de comparação e compreendam que cada pessoa tem seu jeito, seu tempo e suas qualidades, e que rótulos e comparações podem machucar.

**“Não sou mau/má.” (Me escute e você verá que por trás do meu mal-comportamento há uma necessidade)**

- Quando uma criança se comporta mal, será que ela é má?

Expectativa de resposta: O aluno deve perceber que a criança do texto diz que não é má, apenas tem necessidades e nem sempre consegue expressar. Pode estar triste, com ciúmes, com fome, com medo... O comportamento é um sinal, e não deve ser julgado sem escuta.

**“Me beije, me abrace, sempre que você quiser!” (Eu gosto de me sentir querido(a))**

- O carinho é importante para você? Por quê?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos reconheçam o valor do carinho, dos abraços, dos gestos de afeto como forma de se sentirem seguros, amados e protegidos.

**“Eu preciso estar com você.”**

- O que a criança quer dizer com essa frase final?

Expectativa de resposta: A criança está dizendo que a presença do adulto é importante. Espera-se que o aluno entenda que estar junto, dar atenção, brincar e conversar são formas de demonstrar amor e participar do crescimento da criança.

## **MOMENTO PÓS-LEITURA**

Professor/a, após a leitura coletiva e reflexiva do texto “Manifesto de uma Criança”, organize os alunos em duplas para responderem às questões propostas no momento pós-leitura. Oriente para que registrem, por escrito, suas respostas no caderno. Finalize a atividade promovendo uma socialização, em que as duplas compartilhem suas reflexões com a turma.

Na sequência, oriente a atividade de produção escrita e desenho. Os alunos deverão escolher a frase do manifesto que mais os tocou, escrever por que ela foi importante e ilustrá-la. Estimule a liberdade criativa, respeitando o tempo e o ritmo de cada um.

Em dupla, leia as perguntas sobre o “Manifesto de uma Criança” e converse com seu colega sobre cada uma. Depois, escreva suas respostas com atenção e com suas próprias palavras em seu caderno.

- O que você aprendeu com o “Manifesto de uma Criança”?

Expectativa de resposta: O aluno pode reconhecer que o texto ensina que crianças também têm voz e direitos e que podem se expressar, pedir respeito, carinho e atenção. Pode mencionar também que todos — crianças, jovens, adultos e idosos — têm o direito de se manifestar quando algo precisa mudar.

- Você acha que existem lutas ou necessidades que só conseguimos resolver com a ajuda de todos? Quais?

Expectativa de resposta: O aluno pode perceber que algumas situações exigem colaboração, como melhorar o ambiente escolar, combater o *bullying*, manter a sala limpa ou cuidar do meio ambiente. A ideia de que “a união faz a força” deve surgir de forma natural na fala das crianças.

- De acordo com o manifesto, do que as crianças mais precisam?

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno compreenda que as crianças precisam de amor, carinho, atenção, escuta, cuidado e respeito. É importante que perceba que essas necessidades são tão importantes quanto as de qualquer adulto.

- O final do manifesto diz: “Eu preciso estar com você.” Isso mostra que a criança quer distância ou quer estar próxima dos pais e responsáveis? Por quê?

Expectativa de resposta: O aluno deve perceber que o texto valoriza a presença dos pais, mostrando que a criança precisa estar perto de quem cuida dela. A frase final expressa afeto e necessidade de convivência e não desejo de independência.

- O que você pode fazer para ajudar a turma a aprender melhor e viver em harmonia?

Expectativa de resposta: O aluno pode refletir sobre atitudes que contribuem com a aprendizagem coletiva: evitar conversas fora de hora, respeitar o colega, colaborar com o professor, ajudar os colegas com dificuldades e manter o ambiente agradável. A ideia é que perceba que seu comportamento influencia o bem-estar e o aprendizado de todos.

### **Produção escrita e desenho**

Escreva uma frase ou faça um desenho inspirado em alguma parte do “Manifesto de uma Criança” que mais chamou sua atenção.

Escolha a frase que mais gostou e escreva por que ela foi importante para você; depois, faça um desenho que represente esse trecho.

## **Aula 8: Gênero textual Manifesto**

Professor/a, a seguir apresentamos uma breve explicação teórica para orientar o trabalho com o gênero manifesto. Após a leitura do texto, retome com a turma o “Manifesto de uma Criança” e identifiquem juntos os elementos que caracterizam esse gênero.

## DE OLHO NO CONCEITO

### O que é o gênero manifesto?

O manifesto é um gênero textual dissertativo-argumentativo, produzido geralmente para defender uma ideia, opinião ou causa coletiva. Ele é escrito por um grupo ou entidade, que quer convencer, sensibilizar ou mobilizar outras pessoas sobre determinado assunto. Costuma trazer:

- uma posição clara sobre o tema;
- argumentos que justificam essa posição;
- um tom apelativo ou persuasivo, às vezes até poético;
- e, muitas vezes, termina com uma chamada à ação.

É muito usado em contextos sociais, políticos, estudantis, culturais, ambientais etc.

Texto adaptado. Disponível em: <https://www.colegiogeracao.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Literatura-Manifesto.pdf>.

## Aulas 9: Leitura em ação! Vamos juntos?!

Professor/a, neste momento, propomos a leitura de outro texto: a letra da música “A nossa voz”, de Xororó/Tonny e Kleber. A música pode ser ouvida em vídeo para acompanhar e embalar a leitura. Trata-se de um texto rico em sentidos, que permite a realização de uma roda de conversa sobre temas significativos, vivenciados pelas crianças em seu dia a dia. É uma oportunidade de mobilizar a leitura de forma sensível e lúdica, promovendo escuta, reflexão e diálogo.

### A Nossa Voz

Tudo o que eu quero é um país sem medo  
De corrigir seus erros, de crescer e de sonhar  
Somos índios, brancos, amarelos, negros  
Somos um gigante pronto pra despertar!  
Tô querendo, mesmo, um país seguro  
Que tenha justiça, mais saúde e educação  
Nossa terra é fértil, linda e tão jovem  
A mudança está em nossas mãos!

Esse é o país que eu quero construir  
Com nosso povo andando de mãos dadas  
Vamos conseguir!  
Esse é o Brasil, somos milhões!  
E o futuro depende só de nós  
Nada irá calar a nossa voz!

É, quero poder andar em segurança  
Sem medo, eu só tenho esperança  
Quem vem de baixo também alcança  
Não mais ser julgado se o corpo balança

O povo quer paz, a gente quer mais  
A revolução é a gente que faz

É hora da gente mostrar  
Que ainda somos racionais

Lutei para sorrir (eu quero sorrir)  
Sempre resistir (ser feliz por aqui)  
Vencer e ser feliz (com liberdade)  
Por paz e amizade, sim  
Esse é o louvor (um país de amor)  
Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor)  
Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)

Nunca desistimos, somos brasileiros  
(Nutrir o amor para guerreiras e guerreiros, então)  
Temos a esperança viva em cada olhar  
(Andei em progresso só com um milhão)

Tudo o que eu quero é um país sem muros, oh  
Respeitar a sua e ter a minha opinião  
Nossos filhos herdarão o que plantamos  
A semente está em nossas mãos!

Esse é o país que eu quero construir  
Com nosso povo andando de mãos dadas

Vamos conseguir!  
Esse é o Brasil, somos milhões!  
E o futuro depende só de nós  
Nada irá calar a nossa voz!

Esse é o país que eu quero construir  
Com nosso povo andando de mãos dadas  
Vamos conseguir!

Esse é o país que eu quero construir  
Com nosso povo andando de mãos dadas  
Vamos conseguir!

Esse é o país que eu quero construir  
Com nosso povo andando de mãos dadas  
Vamos conseguir!  
Esse é o Brasil, somos milhões!  
E o futuro depende só de nós  
Nada irá calar a nossa voz!  
Esse é o país que eu quero!

XORORÓ et al. A nossa voz. Intérpretes: Vários. São Paulo: Mosh Studios. Single.  
Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/Acesso>: Mar.2025

- Qual é o tema principal da música “A nossa voz”?

Expectativa de resposta: A música trata dos problemas sociais do Brasil e tem como objetivo sensibilizar a população para a importância de promover mudanças. Ela convida todos a se unirem por um país mais justo, solidário e igualitário.

- Qual é a intenção da música ao mostrar que o povo brasileiro é miscigenado? Qual verso expressa isso?

Expectativa de resposta: A intenção é valorizar a diversidade do povo brasileiro e destacar que, mesmo diferentes, todos devem ter os mesmos direitos. O verso “Somos índios, brancos, amarelos, negros” mostra essa diversidade. Explique aos alunos que, embora a música use o termo “índios”, hoje o mais apropriado é dizer “povos indígenas”, pois essa forma respeita a diversidade cultural dos povos originários do Brasil.

- Quais reivindicações aparecem na música para tornar o Brasil um país mais justo e digno?

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno, com apoio do professor, identifique reivindicações como justiça, segurança, saúde, educação de qualidade, respeito à diversidade e combate ao racismo. A música tem tom de protesto, defendendo um país mais humano e inclusivo.

- Qual é o refrão da música “A nossa voz”?

Expectativa de resposta: “Esse é o país que eu quero construir/Com nosso povo andando de mãos dadas /Vamos conseguir!/Esse é o Brasil, somos milhões!/E o futuro depende só de nós/Nada irá calar a nossa voz!” O refrão reforça a união e o desejo de transformação.

- Pensando em um país melhor, você concorda com as reivindicações da música? Acrescentaria outras?

Expectativa de resposta: Essa pergunta convida o aluno a refletir sobre os problemas que ele observa em sua realidade. Além das reivindicações da música, ele pode mencionar temas como transporte, moradia, alimentação, respeito às crianças ou outros assuntos que considere importantes para uma vida melhor.

**Produção coletiva: Manifesto “Papa Xibé”**

Após a roda de conversa sobre a música “A Nossa Voz”, convide a turma a produzir, de forma coletiva, um mini manifesto em defesa da nossa região, da cultura local e das riquezas naturais que nos cercam.

Em duplas ou trios, escrevam uma frase curta para compor o **Manifesto “Papa Xibé”**, destacando algo que vocês desejam valorizar, preservar ou defender em nossa região: os rios, a floresta, a culinária, as festas, o modo de falar, as pessoas. Ao final, todas as frases formarão um só texto: o nosso manifesto coletivo!

## **Aula 10: Aprofundando as aprendizagens**

### **1. Qual é o principal objetivo do texto “Manifesto de uma Criança”?**

- A) Praticar atitudes sapecas.
- B) Reivindicar amor e respeito.
- C) Enfrentar os pais e professores.
- D) Pedir desculpas aos colegas por desobediências.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa B, o aluno demonstra compreender que o texto não se limita a pedidos simples, mas expressa a necessidade de afeto, cuidado e respeito. O manifesto traz um apelo por uma convivência mais justa e afetuosa entre adultos e crianças.

### **2. O termo grifado “por nada”, na frase “Nunca me bata, por nada”, pode ser substituído, sem mudar o sentido, por:**

- (A) Bastante.
- (B) Sempre.
- (C) Muito.
- (D) Jamais.

Descritor: D2 – Identificar os mecanismos de progressão textual.

Gabarito: D

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa D, o aluno reconhece que “por nada” e “jamais” cumprem a mesma função na frase: reforçar a ideia de que em nenhuma situação é aceitável bater. Essa substituição mantém o sentido original e evidencia a progressão do texto com clareza.

### **3. O pronome “me”, presente nas frases “Nunca me bata...” e “Você só vai me ensinar que...”, refere-se a:**

- (A) criança.
- (B) adulto.
- (C) jovem.
- (D) senhora.

Descritor: D12 – Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa A, o aluno demonstra reconhecer que o pronome “me” retoma a voz da criança, que é quem escreve o manifesto. Esse uso garante a coesão do texto e reforça a perspectiva do sujeito que reivindica seus direitos.

**Releia o trecho da música “A Nossa Voz” para responder às questões 4 e 5:**

- 1 “Esse é o país que eu quero construir
- 2 Com nosso povo andando de mãos dadas
- 3 Vamos conseguir!
- 4 Esse é o Brasil, somos milhões!
- 5 E o futuro depende só de nós
- 6 Nada irá calar a nossa voz!”

**4. Nos versos 3, 4 e 6, o uso do ponto de exclamação indica que as frases são:**

- (A) interrogativas.
- (B) afirmativas.
- (C) exclamativas.
- (D) negativas.

Descritor: D14 – Reconhecer os usos de pontuação.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa C, o aluno reconhece o uso do ponto de exclamação como um recurso que expressa emoção, entusiasmo e intensidade nas falas do eu lírico. A pontuação reforça a força do desejo por mudança e mobilização coletiva.

**5. No verso “Com nosso povo andando de mãos dadas”, a expressão sugere uma ideia de:**

- (A) união.
- (B) guerra.
- (C) dificuldade.
- (D) brincadeira.

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: O aluno que escolhe a alternativa A demonstra a habilidade de inferir o sentido figurado da expressão. “Andar de mãos dadas” simboliza união, apoio mútuo e caminhada coletiva, valores centrais na mensagem da música.

**Releia o trecho da música “A Nossa Voz” para responder às questões 6 e 7:**

“Lutei para sorrir (eu quero sorrir)  
Sempre resistir (ser feliz por aqui)  
Vencer e ser feliz (com liberdade)  
Por paz e amizade, sim  
Esse é o louvor (um país de amor)  
Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor)  
Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)”

**6. No trecho “Esse é o louvor (um país de amor)”, o eu lírico demonstra:**

- (A) admiração pela escravidão e pela religião.
- (B) gratidão por poder sorrir, resistir e ser feliz.
- (C) empenho em conquistar vantagens pessoais.
- (D) desejo de se voltar apenas à fé.

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa B, o aluno demonstra compreender o contexto da canção e o sentimento de gratidão do eu lírico, que louva por poder resistir, buscar a paz e sonhar com liberdade e felicidade. A palavra “louvor” aqui expressa reconhecimento e esperança.

**7. Nos versos “Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor) / Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)”, o pedido feito ao Senhor expressa o desejo de:**

- (A) reforçar a injustiça e promover desigualdades.
- (B) manter a distinção de cor entre as pessoas.
- (C) acabar com o racismo e promover a igualdade.
- (D) ignorar os problemas enfrentados pelo povo.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa C, o aluno demonstra a habilidade de inferir que o eu lírico está reivindicando igualdade e justiça, pedindo o fim do racismo e de qualquer forma de opressão. Mesmo sem dizer a palavra “racismo” diretamente, o texto apresenta pistas claras com expressões como “sem distinção de cor” e “sair dessa escravidão”.

**8. No trecho do “Manifesto de uma Criança” — “Deixem que erros aconteçam! (Assim, eu aprendo!)” — o erro é apresentado como:**

- A) uma alegria alcançada.
- B) um resultado esperado.
- C) uma dificuldade para a criança.
- D) uma consequência que leva ao aprendizado.

Descritor: D8 – Analisar relações de causa e consequência.

Gabarito: D

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa D, o aluno demonstra compreender que o texto apresenta uma relação clara entre errar e aprender. O erro não é visto como punição, mas como parte natural do processo de aprendizagem. A criança pede permissão para errar, pois entende que é assim que se cresce e se desenvolve.

**Leia os trechos I e II para responder à questão 9:**

**Trecho I**

“Tudo o que eu quero é um país sem medo  
De corrigir seus erros, de crescer e de sonhar  
Somos índios, brancos, amarelos, negros  
Somos um gigante pronto pra despertar!”

## Trecho II

A cultura brasileira é muito rica e variada. Ela se formou a partir da união de diferentes influências, como as culturas indígenas, africanas, europeias e de vários outros povos que imigraram para o Brasil. Essa mistura de tradições e costumes ajudou a construir a identidade diversa do nosso país.

Artigo - RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.

**9. Os trechos I e II apresentam a mesma ideia sobre a formação do povo brasileiro. A partir da leitura, podemos concluir que somos um povo:**

- A) miscigenado e diverso.
- B) branco por excelência.
- C) sem identidade definida.
- D) que respeita toda diversidade.

Descritor: D15 – Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao escolher a alternativa A, o estudante demonstra compreender que os dois textos tratam da formação étnico-racial do povo brasileiro, destacando sua diversidade e miscigenação. No trecho I, essa ideia aparece de forma poética, enquanto no trecho II é apresentada com base em informações de um texto científico, reforçando a veracidade do conteúdo.

**10. No título da música “A nossa voz”, o uso do pronome “nossa” revela a intenção de destacar:**

- A) a individualidade.
- B) a coletividade.
- C) a pessoalidade.
- D) a particularidade.

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao marcar a alternativa B, o estudante demonstra a capacidade de inferir o sentido implícito da expressão “nossa voz”, entendendo que ela representa um chamado coletivo. O pronome “nossa” reforça a ideia de que a responsabilidade pelas mudanças no país é de todos, não apenas de uma pessoa.

### Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

SAEB
D1. Inferir informação explícita no texto
D4. Inferir informações implícitas em textos.
D3. Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.
D12. Identificar os mecanismos de progressão textual.
D12. Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.
D14. Reconhecer os usos de pontuação.
D8. Analisar relações de causa e consequência.
D15. Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.

## Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf). Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

#### Aulas 4 e 5: Aprofundando Aprendizagem

Q.1	A B <b>C</b> D
Q.2	A <b>B</b> C D
Q.3	A B <b>C</b> D
Q.4	A <b>B</b> C D
Q.5	A B C <b>D</b>
Q.6	A <b>B</b> C D
Q.7	A B <b>C</b> D
Q.8	A B <b>C</b> D
Q.9	A B <b>C</b> D
Q.10	A B C <b>D</b>

#### Aula 10: Aprofundando as Aprendizagens

Q.1	A <b>B</b> C D
Q.2	A B C <b>D</b>
Q.3	<b>A</b> B C D
Q.4	A B <b>C</b> D
Q.5	<b>A</b> B C D
Q.6	A <b>B</b> C D
Q.7	A B <b>C</b> D
Q.8	A B C <b>D</b>
Q.9	<b>A</b> B C D
Q.10	A <b>B</b> C D